



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 112 • Novembro 2010

Ave Maria

Santidade não é status, **É VOCAÇÃO**

*Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três.
Porém, a maior delas é a caridade
(I Coríntios 13,13)*



Sejam Santos

*As causas e o processo de
beatificação e canonização*

Testemunho de vida

Você acredita em vida após a morte?

Espaço Jovem

Capacitar para captar e escrever ideias

**O desafio de perdoar
e suas dimensões psicológicas**

Oração para o Dia Nacional de **AÇÃO DE GRAÇAS**

Graças dou por esta vida, pelo bem que revelou.
Graças dou pelo futuro e por tudo que passou.
Pelas bênçãos derramadas, pela dor, pela aflição.
Pelas graças reveladas, graças dou pelo perdão.
Graças pelo azul celeste e por nuvens que há também.
Pelas rosas no caminho e pelos espinhos que elas têm.
Pela escuridão da noite, pela estrela que brilhou.
Pela prece respondida e pela esperança que falhou.
Pela cruz, pelo sofrimento e também pela ressurreição.
Pelo amor que é sem medida, pela paz no coração.
Pela lágrima vertida e pelo consolo que é sem par.
Pelo dom da eterna vida, sempre graças hei de dar.

O presidente Eurico Gaspar Dutra instituiu o Dia Nacional de Ação de Graças, em 17/08/49, por sugestão do embaixador Joaquim Nabuco, entusiasmado com as comemorações que vira em 1909, na Catedral de São Patrício, quando embaixador em Washington. Em 1966, estabeleceu-se que a comemoração de Ação de Graças se daria na 4ª quinta-feira do mês de novembro. Este ano será comemorada no dia 25.



Santidade não é status, É VOCAÇÃO

Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade (I Coríntios 13,13)

No dia primeiro deste mês celebramos todos os santos, canonizados ou não. Segundo a nossa fé, santos são os que já estão na presença de Deus e por isso podem interceder por nós. O que torna alguém santo não são os milagres ou prodígios que realiza, mas sua capacidade de amar. Viver o amor, mais que obrigação cristã, é vocação humana, por isso todos somos chamados à santidade. Se amamos de forma real e concreta, como o amor é de fato, então somos santos.

Nesta edição, destacamos o processo de canonização, com suas etapas e exigências. No Brasil existem muitos processos adiantados de beatificação e canonização; apresentamos, então, alguns.

Que o exemplo de tantos homens e mulheres que souberam amar como Cristo nos estimule na busca pela santidade.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf



Capa: Santidade não é status, é vocação



Ave Maria 112 anos



Ave Maria

ANNO 11. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899. NUM. 17.

Vida a Dentro

Ave Maria de 9 de novembro de 1902, Anno IV, N° 45 p. 728.

Rezam telegrammas do Pará que o vapor brasileiro Rio Afuá foi capturado pelos bolivianos estando a servir de quartel; mas o comandante Alvaro Rodrigues está na bocca do Acre disposto a tomar o vapor. Dizem que os proprietários, que é uma companhia cujo gerente é o commandante João Borges Alves, lavraram protesto no juízo seccional. Todavia é mais triste para o coração brasileiro saber que três acreanos foram fusilados pelos bolivianos e que estes rasgaram nossa bandeira. Idem, p. 730.

Afirma-se que Santos Dumont acci-tou o desafio que lhe foi lançado; median-te aposta de 250,000 francos para uma prova aeronáutica que comprehende o trajeto entre Paris e Londres. Muito dese-jamos que ganhe a aposta e seja felicissimo na sua arriscada empresa.



Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Avelino S. de Godoy

Revisão
Isabel Ferrazoli

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
Rui Cardoso Joazeiro

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
Preço a partir de R\$ 40,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando
Grande, 88.
Bairro: Gramado, Embu, SP.
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

Maria na devoção popular

Nossa Senhora Menina 5

Especial do mês
Sejam santos 8



Testemunho de vida
Você acredita em vida após a morte? 16

Reflexão bíblica
Raab: construindo de maneira feminina a justiça de Deus.....18

Solenidade litúrgica
Cristo, Rei e Senhor do universo 20

Evangelização
Um presente especial 22



Música e liturgia
O ministério dos compositores 30

Mensagem
Eu errei 34

Santo rosário
Segundo Mistério Glorioso ... 38

Novo milênio
Diálogo fraterno 40



Meu lar
O desafio de perdoar e suas dimensões psicológicas 42

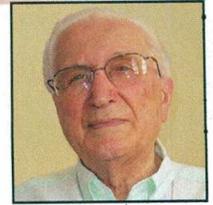
Comunicação
O que é comunicação 44

Devocional
Nossa Senhora da Medalha Milagrosa 46



Seções

<i>Editorial</i> 3	<i>Personalidade bíblica</i> 32
<i>Espaço do leitor</i> 6	<i>Espaço Jovem</i> 36
<i>Comemorações do mês</i> 24	<i>Seção infantil</i> 48
<i>Liturgia da Palavra</i> 25	<i>Sabor & Arte na mesa</i> 50



Pe. Roque
Vicente Beraldi, cmf
é missionário
claretiano

Nossa Senhora MENINA



to e admiração do mundo inteiro. O verdadeiro espírito da devoção à Infância de Maria não se restringe à sua gloriosa Natividade, mas compreende dois outros mistérios: o nome santíssimo de Maria e a sua apresentação no Templo.

No Brasil, é em Botucatu, SP, onde o povo mais venera Nossa Senhora Menina.

O fundador da Congregação dos Monges Olivetanos é o iniciador da devoção a Nossa Senhora Menina. A ela, o então beato Bernardo, em 1623, consagrava a igreja edificada e dirigida pelos monges no Monte Oliveto. A primeira imagem só foi confeccionada em 1755 e constava de “uma menina deitada num berço, enfaixada com graça e riqueza”. O abade olivetano Dom Isidoro Gazzali foi quem a encomendou à irmã Clara Isabel Fornari, religiosa clarissa e especialista em escultura. Desde então, é essa a imagem venerada nos mosteiros olivetanos. Assim honravam a festa da Natividade de Nossa Senhora, celebrada no dia 8 de setembro.

A cidade italiana de Milão é outro centro de irradiação dessa piedosa forma de venerar a Mãe de Deus. Na igreja de Santa Maria dos Anjos havia a imagem também esculpida pela irmã Isabel Fornari, modelada em cera, chamada “Maria Santíssima Bambina”. O seu semblante iluminado pelas graças da infância refletia a simplicidade, a pureza, a alegria da sua alma. Posteriormente, foram aparecendo outras pinturas e imagens, como a da igreja São Nicolau,

na cidade do Porto em Portugal, no século XVIII. Também pode se encontrar uma pintura de Santana, tendo a Menina Maria de pé ao seu lado, enquanto recebe instruções.

Depois de passar por vários donos, finalmente, a venerável imagem de Maria Menina foi parar nas mãos do prior da Colegiada de São Marcos, que a confiou às Irmãs da Caridade de Lovere, Itália, estabelecidas desde 1842 no hospital Ciceri. Em 31 de maio de 1904, foi coroada pelo cardeal André Carlos Ferrari, arcebispo de Milão, por delegação do papa Pio X.

Para coroar as vitórias de Nossa Senhora Menina e premiar a fé das boas religiosas, o papa Leão XIII concedeu copiosas indulgências por ocasião das festas celebradas em setembro de 1885. O celebrante monsenhor Antônio Polin, bispo de Adriga e Rovigo, viu com seus próprios olhos a cura instantânea de Ernesta Colombo, natural da cidade de Monza, Itália. Daí em diante, o culto de Nossa Senhora Menina tomou extraordinário vulto.

A celeste infância de Maria é pouco meditada, pouco conhecida e pouco amada, entretanto é ela digna de respei-

ORAÇÃO

Abri, ó Deus, para os vossos servos e servas os tesouros da vossa graça: e assim como o nascimento de Maria foi a aurora da salvação, a sua festa aumente em nós a vossa paz. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

Série
Novenas

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf
Novena a Nossa
Senhora Menina



Sugestão de Leitura:

Novena a Nossa Senhora Menina,
do mesmo autor
Editora Ave Maria.

Espaço do LEITOR

Padre Luís Erlin,
venho aqui parabenizar por mais um livro maravilhoso que acabo de ler: *8 caminhos para a felicidade*. Já li alguns livros de sua autoria e sempre tenho a alegria de me aprofundar em suas palavras. Depois de ler sobre a felicidade, descrita nas páginas 31 e 32, voltei a ler o trecho bem devagar, degustando cada palavra. Emocionei-me muito... Vi que a felicidade está em cada um de nós e que é possível sim ser feliz. Muitas vezes eu busquei a felicidade nos outros, nas coisas, nas músicas e jamais em mim mesma. Acha-va que ser feliz era ter contato com as pessoas. Padre, tenho certeza de que este livro vai levar muita esperança para aqueles que já a haviam perdido. Em suas palavras existe muito conforto. No relato sobre aquela senhora com câncer, fiquei emocionada ao ver que essas pessoas que sofrem trazem em si a felicidade dada por Deus.

Mais uma vez deixo aqui minha alegria por ler um livro tão importante para a vida espiritual. Que Deus o ilumine em sua vida e que continue sempre escrevendo e trazendo para tantas pessoas a alegria de viver. Também quero parabenizá-lo pelos artigos que escreve nesta revista, da qual sou leitora assídua.

Catarine Araújo,
São Paulo, SP



Queridos amigos da revista *Ave Maria*. Sou leitor assíduo dessa publicação. Sou membro da Pastoral Familiar em minha cidade, e a revista me ajuda muito nas atividades. Faço parte da paróquia Jesus Operário, na qual eu e a comunidade paroquial contamos com o apoio dos padres Ivanildo e Silvério. Promovemos encontros de casais, curso de noivos, que carinhosamente chamamos de encontro de namorados, além de outras inúmeras atividades. Meu nome é Leônidas, minha esposa Maria das Graças e temos três filhos – nos orgulhamos de nossa família. Obrigado pela atenção.

Leônidas Roque Ferreira,
Betim, MG

Sou leitora da revista *Ave Maria*. Moro em Três Pontas, Sul de Minas. Como acontece anualmente, nos meses de setembro minha terra realiza a festa do Padre Victor. Esse santo sacerdote, falecido há 105 anos, ainda é vivo entre nós. Modelo de caridade, humildade e outras virtudes evangélicas, Padre Victor atrai à cidade um grande número de romeiros. Todos os anos, a festa começa sempre com a novena, a partir do dia 14 de setembro, e se estende até o dia 23 de setembro. Na visita ao Memorial Padre Victor, todos podem conhecer os pertences e a vida do grande homenageado. Há muita oração, relato de graças alcançadas e, sobretudo, um povo feliz em acolher os visitantes.

Virginia Veiga Pereira,
Três Pontas, MG

ASSINANTE EM FESTA

Em Corinto, MG, Hilda de Carvalho Silva comemora seus 80 anos no dia 15 de novembro de 2010. Hilda é assinante desta revista há mais de 25 anos. Receba os parabéns de seus familiares e da revista *Ave Maria*.



À frente, dona Hilda de Carvalho Silva. Da esquerda para a direita: Robson, José Carvalho, João Carlos, Wilson e Fátima

Envio esse e-mail para lamentar a morte do Irmão Joaquim Dias de Castro, cmf. Acompanho a vida dele junto com minha mãe há muitos anos e fiquei bastante abalada com a notícia de sua morte. Que Deus ilumine todos vocês da revista *Ave Maria* e principalmente ilumine a alma do Ir. Joaquim, que com toda certeza está em um lugar muito especial. Fiquem com Deus e muita paz no coração de todos. Descanse em paz, Irmão Joaquim!

*Maria Ildecira Souza e Silva,
Montes Claros, MG*

GRAÇAS ALCANÇADAS

Por intercessão de Nossa Senhora do Desterro



Fernanda Thais Almeida Vaz

No dia 19 de agosto deste ano, no Distrito de São Sebastião do Gil, Desterro de Entre Rios, MG, Fernanda Thais Almeida Vaz, 8 anos, num acidente, teve seu braço direito preso nas engrenagens em movimento do engenho de cana-de-açúcar. Seu avô, Pedro Vaz Di-

niz, que a socorreu, ao ver que a neta ia perder o braço, pediu a intercessão de Nossa Senhora do Desterro, padroeira de sua paróquia. Sem que o motor fosse desligado, o engenho parou, e a menor sofreu apenas escoriações. Graças ao tratamento médico hospitalar, a menina está recuperada, sem consequências. Pedro Vaz e família pediram a publicação desse fato, que consideram um milagre por intercessão de Nossa Senhora do Desterro. Eles agradecem e louvam a Deus pela pronta recuperação da saúde de sua querida Fernanda.

Oração à Nossa Senhora do Desterro

Nossa Senhora do Desterro, olhai para nós, vossos filhos, apreensivos e inseguros neste vale de lágrimas, a caminho da Pátria definitiva.

Depois deste desterro, ó Mãe carinhosa, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre virgem Maria.

Nossa Senhora do Desterro, acompanhai-nos na travessia do deserto da vida até alcançarmos o oásis eterno, o céu, amém.

Nossa Senhora do Desterro, rogai por nós, que recorremos a vós.

PEDIDOS DE ORAÇÃO:

- Ana Lúcia Arcanjo Delgado, Vinhedo, São Paulo.
- Antônia Lúcia Ferreira Cunha, Belém, Pará.
- José Rego Freire, Ararendá, Ceará.
- Maria Felix da Silva Barros, Mirador, Maranhão.
- Andreza Pereira da Silva, Ipu, Ceará.
- Luzineide Resende Silva, Porto da Folha, Sergipe.
- Leandro Maciel Leite Penha, Cruzília, Minas Gerais.
- Izolda Queiroz Rodrigues, Frutal, Minas Gerais.
- Ione Maria Lobato Campos Lopes, Barbacena, Minas Gerais.

NA PAZ DO SENHOR



Em Ribeirão Preto, SP, Donata Palácio Fávero faleceu aos 13 de agosto de 2010, com 71 anos de idade. Ela foi leitora da revista *Ave Maria* por mais de 40 anos. (foto)

Em São Tiago, MG, Maria José do Nascimento, aos 28 de julho de 2010, com 84 anos de idade.

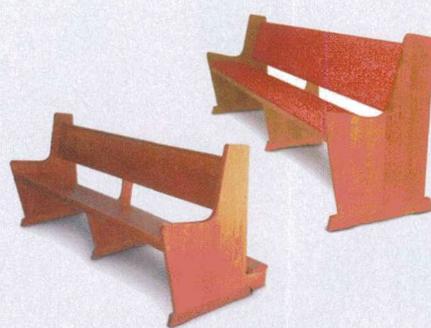
ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060 Ramal 1221
ou pelo e-mail
publicidade@avemaria.com.br

JHS

SEMIJOIAS CATÓLICAS

www.jhssemihoiascatolicas.com.br
Televentas 11 2631.4605



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

**A Hóstia com
a qualidade
que você procura.**

Hóstias Santa Cruz

Fone/Fax: (19) 3656-5319 e 3656-7060
E-mail: hostiassantacruz@ig.com.br
www.hostiassantacruz.com.br

Sejam SANTOS

As causas e o processo de
beatificação e canonização



Valdeci Toledo
é mestre em Teologia
e editor assistente na
editora Ave-Maria



Todos nós, cristãos, somos chamados a passar por um "processo de santificação".

Numa visão teológico-bíblica, ser santo é ser separado do impuro e do profano e ser destinado à comunhão e ao serviço de Deus. Em outras palavras significa: ser puro aos olhos de Deus. Na Sagrada Escritura, a santidade de Deus torna-se modelo e critério para a santidade do homem: *Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo* (Levítico 19,2).

A santidade tem um caráter espiritual e moral, que revela o ser humano na sua totalidade. No sermão da montanha, Jesus formula a exigência de pureza: *Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus!* (Mateus 5,8). Tal exigência sempre continuará fundamental, pois só visa a estabelecer a caridade, nascida de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera (1 Timóteo 1,5).

Assim, ser santo é equivalente a

Todos os santos das Ilhas Britânicas e Irlanda



ser puro, sendo este o principal objetivo do cristão: *depositários de tais promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de toda imundície da carne e do espírito, realizando plenamente nossa santificação no temor de Deus* (2Coríntios 7,1). *Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação* (1Tessalonicenses 4,3).

Ao longo dos séculos, a Igreja reconheceu em muitos homens e mulheres a busca contínua de santidade, pessoas que desejaram e se empenharam em participar da santidade de Deus. A Igreja procurou então destacar essas pessoas, elevando-as aos altares como testemunhas que passaram pelo processo de santificação, permanecendo fiéis ao chamado fundamental: *Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo* (Levítico 19,2).

A Solenidade de Todos os Santos, que celebramos em novembro, contempla a vida dos que seguiram fielmente a Cristo. Essa celebração caracteriza também a missão da Igreja, que nos ensina uma via segura pela qual, no meio das dificuldades do mundo, segundo o estado e a condição de cada um, possamos chegar à perfeita união com Cristo, isto é, à santidade.

Sabemos que a Igreja, ao longo da sua história, reconheceu muitos santos, os canonizou e os indicou como modelos para todo o Povo de Deus. Quem pode ser declarado santo, quais as condições?

O procedimento de uma causa de

beatificação e canonização compreende duas fases: uma diocesana ou local e outra romana, no âmbito da Santa Sé. A primeira é de caráter instrutivo, para o recolhimento das provas sobre santidade de vida, sobre martírio ou sobre um suposto milagre. Ela pode ser executada na diocese em que a pessoa faleceu ou no lugar onde ocorreu o suposto milagre. A segunda fase inicia-se com a entrega dos atos instrutivos da diocese à Congregação das Causas dos Santos e continua até a decisão final: beatificação e sucessiva canonização ou arquivamento da causa.

O processo de beatificação e canonização segue leis estabelecidas pela Igreja há muitos séculos. A Constituição Apostólica *Divinus Perfectionis Magister*, de 25 de janeiro de 1983, aprovada pelo papa João Paulo II, é a legislação vigente relativa às causas dos santos, da qual apresentamos alguns elementos:

Fase diocesana

(realizada pelo bispo local)

Compete aos bispos diocesanos o direito de investigar sobre a vida, as virtudes, o martírio e a fama de santidade ou de martírio, sobre os possíveis milagres e, eventualmente, sobre o culto antigo de um Servo de Deus, para o qual se pede canonização. A investigação deve ser feita da seguinte forma: 1) o Postulador da causa, legitimamente nomeado

"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br





pelo bispo, deve fornecer informação acurada sobre a vida do Servo de Deus, que favoreça a promoção da causa; 2) no caso do Servo de Deus ter publicado escritos da sua autoria, o bispo deve cuidar para que sejam examinados por censores teólogos; 3) se nesses escritos nada for encontrado contra a fé e os bons costumes, deve-se procurar outros escritos inéditos (cartas, diários, etc.), assim como todos os documentos que digam respeito à causa; 4) se, com base em tais resultados, o bispo avaliar que se possa ir além, as testemunhas devem ser interrogadas pelo postulador; 5) separadamente, faz-se a investigação de presumíveis milagres; 6) terminadas as investigações, todos os autos e uma cópia dos livros do Servo de Deus, examinados pelos censores teólogos, junto com a sua avaliação, são enviados à Congregação para a Causa dos Santos.

Fase Romana

(realizada pela Congregação para a Causa dos Santos)

É dever da Congregação para a Causa dos Santos tratar de tudo o que se relaciona com a canonização dos Servos de Deus, seja assistindo os bispos na instrução das causas, aconselhando e ins-

truindo, seja estudando-as com profundidade e emanando os votos sobre elas.

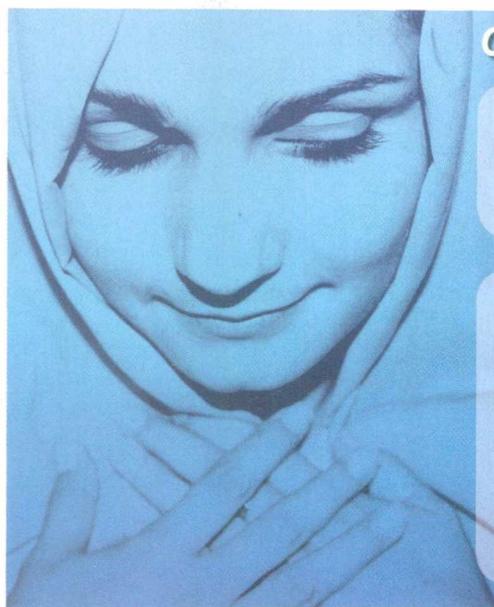
Depois de o bispo enviar para Roma todos os autos e documentos que dizem respeito à causa, a Congregação para as Causas dos Santos procede do seguinte modo: 1) verifica-se se a investigação foi realizada e enviada corretamente e apresenta-se o relatório ao Congresso dos Teólogos; 2) se o Congresso julgar que a causa foi realizada de forma correta, determinará um relator para ela; 3) este, por sua vez, ajudado por um colaborador externo, preparará a *Positio* (Posição) sobre as virtudes ou sobre o martírio; 4) se o relator e a Congregação julgarem necessário, podem requerer o exame de consultores especializados; 5) a *Positio* será entregue aos consultores teólogos, que votarão sobre o mérito da causa; 6) os votos definitivos dos consultores teólogos, junto com as conclusões redigidas pelo Promotor da Fé (presidente do Congresso de Teólogos), serão submetidos ao juízo dos cardeais e bispos.

Em relação aos milagres, a Congregação procederá do seguinte modo: 1) o relator prepara uma *Positio* sobre os milagres; 2) eles são examinados na reunião de peritos (no caso de curas,

na reunião de médicos), cujos votos e conclusões serão expressos detalhadamente; 3) posteriormente, os milagres são discutidos num congresso especial de teólogos e, por fim, no colégio dos cardeais e bispos.

Recentemente, em 17 de maio de 2007, o papa Bento XVI aprovou a instrução *Sanctorum Mater*. Essa instrução busca esclarecer as leis vigentes sobre a causa dos santos e determina os procedimentos na sua execução. Ela descreve minuciosamente todos os atos que os bispos devem seguir para iniciar e levar a termo a fase diocesana do processo de beatificação.

Participam de todo o processo consultores, teólogos, médicos, bispos, colégio dos cardeais até que se chegue à aprovação do Papa ou ao seu arquivamento. Trata-se de um processo muito delicado e de grande responsabilidade, pois o objetivo é reconhecer os aspectos de autenticidade, espontaneidade, estabilidade, continuidade e difusão das virtudes heroicas de um determinado Servo de Deus. As opiniões dos cardeais e bispos são comunicadas ao Santo Padre, a quem compete exclusivamente o direito de decretar o culto público eclesial que se pode tributar aos Servos de Deus.



Os títulos em um processo de canonização

• Servo de Deus

Título dado quando a causa é iniciada.

• Venerável

Título dado quando se conclui o processo das virtudes com a emissão do Decreto de Heroicidade das Virtudes. No caso de martírio, é feito o Decreto sobre o Martírio e se recebe também o título de Venerável.

• Beato (Bem-aventurado)

Título dado após a comprovação de um milagre, para o qual emite-se o Decreto sobre o Milagre. Mártires são dispensados de milagre para sua beatificação.

• Santo (Canonizado)

Após a beatificação, se houver milagre, inicia-se o processo de canonização.

Os santos brasileiros



Santa Paulina

(Vigolo Vattaro, Itália, 16/12/1865 - São Paulo, 9/7/1942). Emigrou para o Brasil, Nova Trento, SC. Fez seus votos religiosos em 1895 e deu início à Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. Foi beatificada em 18/10/1991 e canonizada em 19/5/2002 pelo papa João Paulo II.

Frei Galvão

(Guaratinguetá, SP, 1739 - São Paulo, 23/12/1822). Seus pais tinham prestígio social e político e enviaram o filho para estudar no Colégio Jesuíta, na Bahia, onde se destacou nos estudos e na prática cristã. Em 1761, fez seus votos solenes na Ordem dos Frades Menores e um ano depois ordenou-se sacerdote. Era homem de intensa oração e se atestam certos fenômenos místicos, como êxtases e levitação, muito procurado para a cura. Foi beatificado por João Paulo II em 25/10/1998 e canonizado em 11/5/2007 pelo papa Bento XVI.



Roque Gonzales de Santa Cruz

(Paraguai, 1576 - Caibaté, RS, 15/11/1628). Entrou na história do Brasil ao tentar evangelizar os índios no Rio Grande do Sul junto com os padres Afonso Rodrigues e João de Castilho. Foram mortos em Caaró por um grupo de nativos Guarani, contrários à evangelização cristã, e canonizados em 16/5/1988 pelo papa João Paulo II.

Os beatos brasileiros



Adílio Da Ronch

(Dona Francisca, RS, 25/10/1908 - Feijão Miúdo, RS, atual município de Três Passos, 21/5/1924). Foi co-roinha do padre Manuel Gómez Gonzáles, pároco do município de Nonoai, que visitava as capelas da região. Numa das visitas Adílio e padre Manuel foram assassinados em 25/5/1924. Sua beatificação foi em 21/10/2007 pelo papa Bento XVI.

Albertina Berkenbrock

(Imaruí, SC, 11/4/1919 - 15/6/1931). Conhecida pelo povo de Tubarão como "a nossa Albertina". Era filha de casal de agricultores e teve mais oito irmãos e irmãs. A ela foram atribuídos milagres após morte violenta, depois de tentativa de estupro com 12 anos de idade. Foi beatificada em 20/10/2007.



**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Presépios e Anjos



Especial do mês

Bárbara Maix

(Áustria, 27/6/1818 - Catumbi, RJ, 17/3/1873). Em 1848, ocorria a revolução liberal em Viena na Áustria, e Bárbara e suas 21 companheiras foram obrigadas a abandonar o país. No Rio de Janeiro, Bárbara Maix fundou a Congregação do Imaculado Coração de Maria. Apesar de não ter uma casa própria da congregação, passou a prestar serviço em diversos asilos em Niterói, Pelotas e em Porto Alegre. Sentia-se comprometida com os pobres e necessitados. Em 1957 seus restos mortais foram transladados para Porto Alegre, RS. A data de sua beatificação é 6/11/2010, ocorrida em Porto Alegre.



Benigna Victima de Jesus

(Diamantina, MG, 16/8/1907 - Belo Horizonte, MG, 16/10/1981). No dia 11/2/1935 entrou para a Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade e, em 1936, recebeu o nome de Irmã Benigna Victima de Jesus. Instalou-se na cidade mineira de Itaúna, a fim de prestar serviços religiosos na Casa de Caridade Manuel Gonçalves de Sousa Moreira.



Padre Donizetti

(Cássia, MG, 31/1/1882 - Tambaú, SP, 16/6/1961). Muito conhecido na década de 1950 pelas graças, conversões e milagres de curas atribuídos a ele, padre Donizetti foi pároco durante 35 anos em Tambaú. Ele teve uma vida devotada ao próximo, principalmente aos carentes. O processo de beatificação começou em 1996 e em 2009 o papa Bento XVI deu ênfase a Donizetti, acelerando o processo.



Eustáquio van Lieshout

(Aarle-Rixtel, Países Baixos, 3/11/1890 - Belo Horizonte, MG, 30/8/1943). Padre Eustáquio chegou ao Brasil como missionário em 1925. Tornou-se vigário em Água Suja, arquidiocese de Uberaba. Por meio de suas bênçãos e orações curava os doentes e ajudava as pessoas de todas as maneiras possíveis. Em 15/6/2006 foi beatificado pelo papa Bento XVI.



Inácio de Azevedo

(Portugal, em 1526 ou 1527 - próximo às Ilhas Canárias, no Oceano Atlântico, 15/7/1570). Em 1548, após um retiro em Coimbra, fez opção pela vida religiosa ingressando na Companhia de Jesus. Em 5/7/1570, Inácio e mais 39 companheiros partiram a bordo de um navio mercante rumo ao Brasil. Ao passar pelas Ilhas Canárias, a embarcação foi capturada pelos piratas e todo o grupo foi assassinado. Esses Quarenta Mártires do Brasil foram beatificados pelo papa Pio IX em 11/5/1854.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

José de Anchieta



(San Cristóbal de La Laguna, Tenerife, Canárias, 19/3/1534 - Iiritiba, ES, 9/6/1597). Padre jesuíta espanhol, chegou ao Brasil em 13/6/1553. É considerado um dos fundadores da cidade de São Paulo e cognominado de "Apóstolo do Brasil". A partir daí, abriu os caminhos do sertão, aprendeu e compôs a primeira gramática da língua Tupi. Ele cuidava não apenas de educar e catequizar os indígenas, como também os defendia dos abusos dos colonizadores portugueses. Foi beatificado em junho de 1980 pelo papa João Paulo II.

José Silvério Horta

(Mariana, MG, 20/6/1859 - 30/3/1933). Foi nomeado pela Santa Sé como camareiro secreto e prelado doméstico do papa Pio XI em 1923. No ano de seu falecimento, foi iniciado o processo de beatificação, fundamentado em seu exemplo de dedicação aos pobres e enfermos.



Lafayette da Costa Coelho



(Serro, MG, 10/11/1886 – Santa Maria do Suaçuí, MG, 21/9/1961). Foi ordenado sacerdote em Diamantina, MG, em 15/4/1917. Homem de intensa oração e frequentes jejuns, cativou o povo pela sua fé e sua humildade. Seu carisma pastoral era, sobretudo, a bênção da saúde. Movidas pela fama de santidade, milhares de pessoas visitam anualmente seu túmulo. O processo de beatificação foi concluído em 24/6/2001.

Lindalva Justo de Oliveira

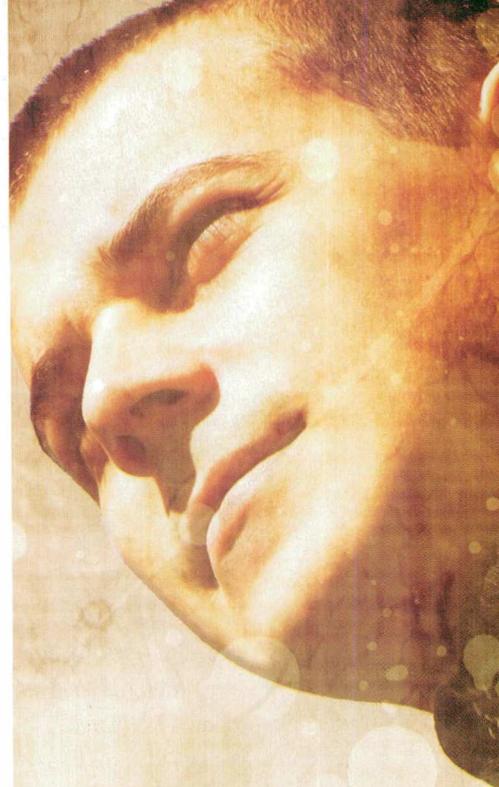
(Assu, RN, 20/10/1953 - Salvador, BA, 9/4/1993). Religiosa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, manifestou muito cedo a vocação para a vida de oração e de caridade para com os mais pobres, doentes e idosos. Em Natal, trabalhou como voluntária no Instituto para os Anciãos. No amanhecer do dia 9 de abril foi surpreendida com golpes que lhe tiraram a vida. O assassino foi internado em um manicômio judiciário. Foi proclamada beata mártir no dia 2/12/2007.



Padre Mariano de la Mata Aparício



(La Puebla de Valdavia, Espanha, 31/12/1905 - São Paulo, SP, 5/4/1983). Chegou ao Brasil em 1931, um ano após ser ordenado sacerdote. No estado de São Paulo, chegou em Taquaritinga e começou a trabalhar como vigário paroquial e capelão do colégio das Irmãs Agostinianas Missionárias. Depois foi para São José de Rio Preto e, finalmente, transferido para São Paulo, onde morreu em 1983. Mantinha rotina rígida e disciplinada e amava as crianças e os pobres. Foi beatificado em São Paulo em 2006.



**SER UM FILHO
DO IMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA...**

**Esta pode ser
a Sua Missão!**

Entre em contato:



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

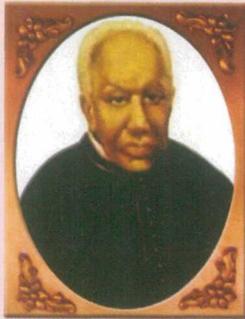
**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional

Servos de Deus



Padre Vitor

(Campanha, MG, 12/4/1827 - Três Pontas, MG, 23/9/1905). Filho de escrava e pai desconhecido. Grande devoto de Nossa Senhora, procurou o bispo Dom Viçosa dizendo que queria ser padre. Tornou-se padre apesar de todas as humilhações que passou por ser negro. Sua dedicação e suas virtudes tornaram o padre Vitor admirado por todos.



Nhá Chica

Francisca de Paula de Jesus (Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno, distrito de São João del Rei, MG, 1808 - Baependi, MG, 14/6/1895). Era filha de mãe escrava e de um senhor branco. Foi mulher fervorosa e considerada santa por muitos católicos ainda em vida. O processo de beatificação começou em 16 de julho de 1993. Em 2010 os devotos comemoram os 200 anos de batismo da mulher que pode vir a ser a primeira santa nascida no Brasil.



André de Soveral

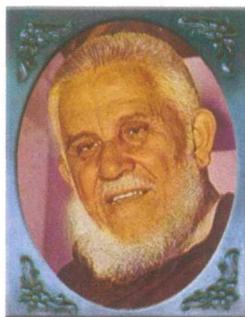
(São Vicente, SP, 1572 - Cunhaú, RN, 16/7/1645). Era sacerdote e morreu com outros 28 companheiros no chamado Martírio de Cunhaú, massacre promovido por tropas holandesas. Cunhaú é um povoado do município de Conguaretama, RN, que se formou em torno de um engenho de açúcar. Foi beatificado em 2000.

Santos Populares

(não oficialmente reconhecidos pela Igreja)

Escrava Anastácia

(Pompeu, MG, 12/5/1740, data e local da morte incertos). Personalidade religiosa de devoção popular brasileira, cultuada informalmente pela realização de supostos milagres. Sua existência é duvidosa, já que não existem provas materiais de sua vida. Seu culto iniciou-se em 1968 quando, numa exposição da Igreja do Rosário do Rio de Janeiro, em homenagem aos 80 anos da abolição, foi exposto um desenho de Étienne Victor Arago. Nele, estava representada uma escrava do Século XVIII usando uma máscara de latão, a qual permitia apenas enxergar e respirar, sem, contudo, comer. Anastácia é respeitada e cultuada tanto no Brasil quanto na África.



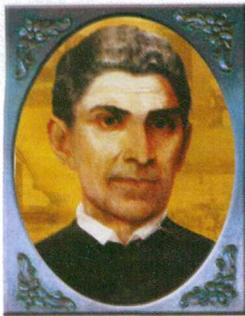
Frei Damião

(Bozzano, Itália, 5/11/1898 - Recife, PE, 31/5/1997). Era frade capuchinho radicado no Brasil e ocupava-se em propagar "as santas missões" pelo interior do Nordeste (espécie de cruzadas missionárias). Pregava ao ar livre seus sermões que se tornaram um fenômeno de popularidade religiosa. O processo de beatificação teve início em 31/5/2003.

Padre Cícero Romão Batista

(Crato, CE, aos 24/3/1844 - Juazeiro do Norte, CE, 20/7/1934). Na devoção popular é conhecido como Padre Cícero ou Padim Ciço. Muito carismático, fazia parte da sociedade e da política conservadora do sertão do Cariri. Diz-se que Lampião era muito devoto de padre Cícero e respeitava as suas crenças e conselhos.





Padre José Antônio Maria Ibiapina

(Sobral, CE, 5/8/1806 – Santa Fé, povoado próximo de Arara, PB, 19/2/1883). Homem culto, ocupou cargos na magistratura e na Câmara dos Deputados. Decepcionado, abandonou tudo para seguir o catolicismo. O zelo apostólico do padre José no interior do Nordeste deixou marcas significativas na organização da Igreja, sobretudo, na vida das pequenas comunidades daquela região.

Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira

(Itambé, BA, 27/11/1844 - Paris, 4/7/1878). Foi frade capuchinho e depois bispo, o 20º bispo de Olinda.



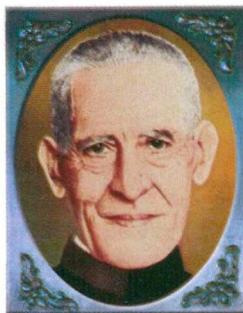
Santo Antoninho da Rocha Marmo

(São Paulo, SP, 19/10/1918 - São Paulo, 21/12/1930). Desde criança se atribuía a ele o dom de predizer acontecimentos futuros. Teria inclusive previsto a própria morte. Hoje é conhecido como o Santo do Povo.



Padre Reus

(Pottenstein, “Suíça de Francônia”, 10/7/1868 - São Leopoldo, RS, 21/7/1947). Em 1900 veio para a cidade de Rio Grande, RS. Procurou evitar tudo o que estivesse fora do comum, quis apenas ser um sacerdote fiel e zeloso no cumprimento de seus deveres.



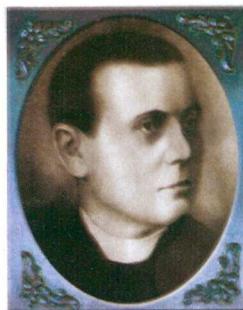
Sepe Tiaraju

(Redução de São Luiz Gonzaga, RS, em data desconhecida - São Gabriel, RS, 7/2/1756). Foi índio guerreiro Guarani, considerado um santo popular brasileiro e declarado “herói guarani missionário rio-grandense”. Há muita inconsistência sobre sua vida com informações duvidosas.



Padre João Maria Cavalcanti de Brito

(Jardim de Piranhas, RN, 23/6/1848 - Natal, RN, 16/10/1905). É considerado como o Santo de Natal. Ficou conhecido pela sua extrema solidariedade em ajudar aos mais pobres, distribuindo alimentos. Em 2002, o processo de beatificação foi aberto.



Veneráveis da Igreja



Irmã Dulce

Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (Salvador, BA, 26/6/1914 - Salvador, BA, 13/3/1992). Era religiosa e se destacou pelas suas obras de caridade e de assistência aos pobres e necessitados. O “Anjo Bom da Bahia” morreu com 77 anos de idade. Em 21/1/2009, a Congregação para as Causas dos Santos do Vaticano reconheceu Irmã Dulce como “Venerável” e no dia 3 de abril do mesmo ano o papa Bento XVI aprovou o decreto de reconhecimento de suas virtudes heroicas.



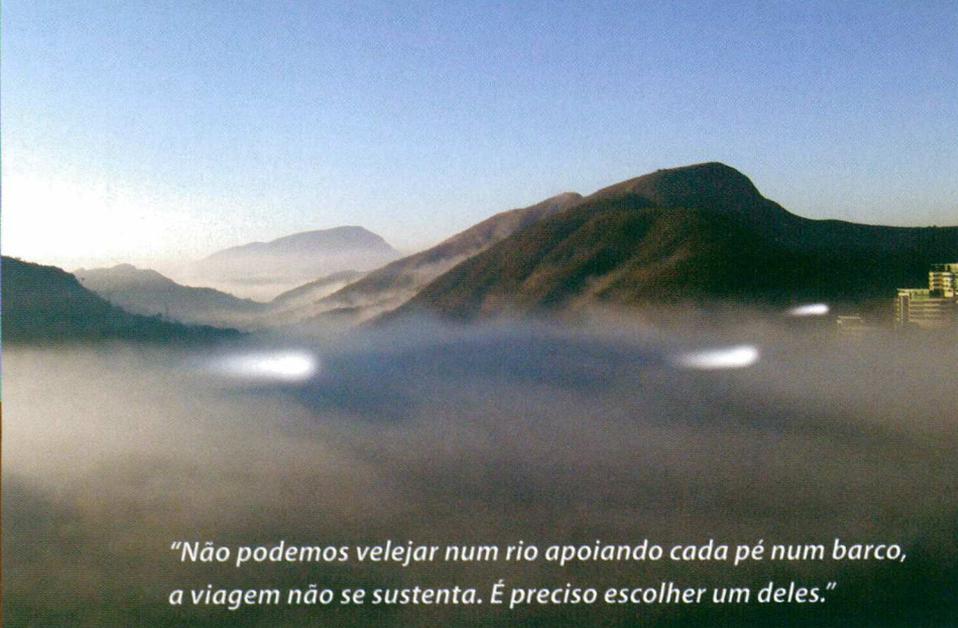
Irmã Antonieta

Maria Concetta Farani (Curitiba, PR, aos 26/7/1906 - São Paulo, SP, 7/5/1963). Era religiosa passionista e aprendeu no sofrimento a perdoar sempre. Transmitia esse dom primeiramente aos seus familiares e depois às suas coirmãs de congregação. Esse foi o objetivo da “Apóstola do perdão”. Sua vida foi profundamente marcada pela Eucaristia e por Maria Santíssima. O processo de canonização iniciou-se no dia 13/10/1982.



Pe. Luís Erlin
é missionário claretiano.
É formado em Filosofia,
Teologia e Jornalismo

*Você acredita
em vida após a*
MORTE?



“Não podemos velejar num rio apoiando cada pé num barco, a viagem não se sustenta. É preciso escolher um deles.”



Celebração de Pentecostes no Vaticano

14 dias • Padre Hewaldo Trevisan
Saída: 01 de junho de 2011

Entr. US\$897,00 + 9x US\$398,00
ou à vista a partir de US\$4.479,00*

Terra Santa: casais nos passos de Jesus

11 dias • Padre José Alem
Saída: 05 de julho de 2011

Entr. US\$736,00 + 9x US\$326,00
ou à vista a partir de US\$3.670,00*

Buenos Aires

5 dias • Padre Thiago • Saída de Viracopos
Saída: 20 de abril de 2011

Entr. US\$155,00 + 9x US\$66,00
ou à vista a partir de US\$749,00*

Egito, Israel, Roma e Assis

18 dias • Padre João Batista
Saída: 14 de maio de 2011

Entr. US\$ 899,00 + 9x US\$399,00
ou à vista a partir de US\$4.490,00*

JMJ 2011 : JORNADA MUNDIAL da JUVENTUDE

16 dias • Padre Jonas
Saída: 14 de agosto de 2011

1º pgto de novembro, 12x US\$197,00
ou à vista a partir de US\$2.364,00*

A CNS VIAGENS
ESTÁ DE MÃOS
DADAS COM A
PASTORAL DA
JUVENTUDE
CATÓLICA

JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO



CNS viagens

EVANGELIZANDO PELO TURISMO

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

atendimento@cnsviagens.com.br
www.cnsviagens.com.br

Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244, Cambujá • Campinas, SP

* Preços por pessoa em apt. duplo, sujeito à disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro. Divulgação em parceria com a organização.

Fui assistir ao filme *Nosso Lar*, baseado na obra de Chico Xavier, sucesso de bilheteria no Brasil. Na fila do cinema, uma moça me perguntou se eu era espírita. Eu disse que não, que era católico, ela então replicou: “Tenho certeza de que você vai sair daqui acreditando que existe vida após a morte”.

Na onda espírita que estamos vivendo, em filmes, novelas, livros, é comum ouvirmos a pergunta: “Você acredita em vida após a morte?”. Isso nos leva a relacionar o conceito de vida após a morte somente pela teoria de Allan Kardec (1804-1869). Nós, os cristãos, os mulçumanos e os judeus, também cremos que a vida não termina com a morte. Porém, cada crença defende um princípio de continuidade de acordo com a fé que professa.

Um amigo, também padre, que trabalha com jovens de nossa paróquia em São Paulo comentava comigo a confusão generalizada que a onda espírita vem gerando. Muitas pessoas se dizem católico-espíritas ou evangélico-espíritas. Falta informação, talvez básica de catequese, ou até de raciocínio lógico. Podemos ser cristãos e admirar a teoria pregada por Chico Xavier, ou vice-versa, mas não podemos dizer que acreditamos nas duas vertentes. Ressurreição nega a reencarnação

e reencarnação nega a ressurreição, isso é básico.

A teoria da reencarnação prega que após a morte passamos por um momento de reflexão e julgamos ser ou não necessária a volta a este mundo na tentativa de nos purificarmos. Os problemas enfrentados aqui são consequências de erros que cometemos nas vidas passadas (carmas), que devem ser enfrentados num processo de evolução da alma. Reencarnaremos quantas vezes forem necessárias, até formos dignos de estarmos na presença de Deus.

Nós, cristãos, acreditamos que a vida aqui na terra é única e não repetível. Quando Cristo morreu na cruz para nos salvar, ele abriu as portas do Paraíso para sempre e para todos. Acreditamos no céu, no purgatório — tempo de purificação —, e também no inferno. Porém, a misericórdia de Deus nos faz crer que o Pai não quer se distanciar de nenhum de seus filhos. Se houver distância, foi por escolha nossa, só nossa.

Não podemos velejar num rio apoiando cada pé num barco, a viagem não se sustenta. É preciso escolher um deles. Se você for cristão, quando lhe perguntarem se acredita em vida após a morte, é preciso dizer: “Sim! Viverei para sempre ao lado de Cristo! Eu creio na vida eterna!”.



Ângela Cabrera, op
é teóloga, especialista no
livro dos Salmos. É da
República Dominicana e
estuda no Brasil

RAAB:

construindo de maneira feminina a justiça de Deus

(Josué 2)



A narrativa sobre Raab forma parte de um bloco literário que se estende desde Josué até o 2º livro dos Reis. É composto de manuscritos antigos, que remetem à época do 1230-1220 a.C., mas que tiveram uma redação final no século VI a.C. a cargo duma escola chamada Obra Historiográfica Deuteronomista. Esta, à luz do livro do Deuteronomio, sistematizou a história de seu povo. A memória registra como foi pensada ou imaginada a entrada do povo na terra prometida. Porém, as coisas não se passaram literalmente como foram contadas. Existe discrepância entre alguns fatos e as pesquisas arqueológicas. Mas o que verdadeiramente importa é a teologia transmitida nestes textos: o povo da Bíblia, explorado, não tinha acesso à terra. Deus concede-lhes seu direito contando com gente leiga e socialmente marginalizada. Dentro desse ambiente, interpreto a figura de Raab.

Josué despachou dois espiões à terra de Jericó (v.1). Uma vez na cidade, alojaram-se na casa de Raab (v.2). O rei foi informado. Mandou procurar os homens, mas ela os ocultou (vv.3-5). No terraço, onde os escondera (v.7), contou-lhes o que tinha escutado sobre o Deus deles: ... *o Senhor, vosso Deus, é o Deus nas alturas dos céus e aqui embaixo na terra*” (cf. v.12). Os fez jurar que, assim como tinha tido compaixão deles, tivessem compaixão dela e de sua família no dia em que tomassem a cidade (v.12-13). Responderam-lhe: *À custa de nossa vida, salvaremos a vossa, contanto que não nos atraísteis...* (v.14). Os vv.15-24 continuam a narrar a cumplicidade e as condições do pacto entre Raab e os mensageiros de Josué.

“As mulheres fazem das tripas coração, e pão, das migalhas que caem da mesa dos filhos.”

A Tradição divulgou várias vezes a figura de Raab como “prostituta”. Mas o texto não a apresenta assim. Estudos recentes demonstraram que a palavra hebraica *zonah* a define como mulher “autônoma”. Raab, sem marido, garante seu próprio sustento econômico mediante seu trabalho (v.6). Tem autoridade para tomar a decisão de esconder os homens na sua casa e, ainda

mais, é líder de sua família. A história de Raab ficará na memória das comunidades cristãs como exemplo de mulher estrangeira que acolhe a fé no Deus de Israel. Dela nos falam Mt 1,5; Hb 11,31; Tg 2,25.

Deus é muito bom e seus critérios ultrapassam a inteligência humana. A história da salvação se constrói na simplicidade do cotidiano. Não pela força nem pelas armas, Deus concede o direito do povo: a justiça destrói a iniquidade. A intuição/inteligência de Raab descentralizou as fortes estruturas para que todos/as, ocupando a terra, tivessem vez. Em nossa sociedade, com frequência, as mulheres têm que ser criativas para colaborar com a justiça de Deus. Fazem das tripas coração, e pão, das migalhas que caem “da mesa dos filhos”.

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de SER para Deus e de VIVER para o outro

Fundamentos de nossa vida:
Oração Estudo Vida Comunitária
Apostolado/Missão

**Jovem,
você também é chamada!**

**Embarque em nossa
proposta de fazer
o bem em todo o
tempo e lugar.**

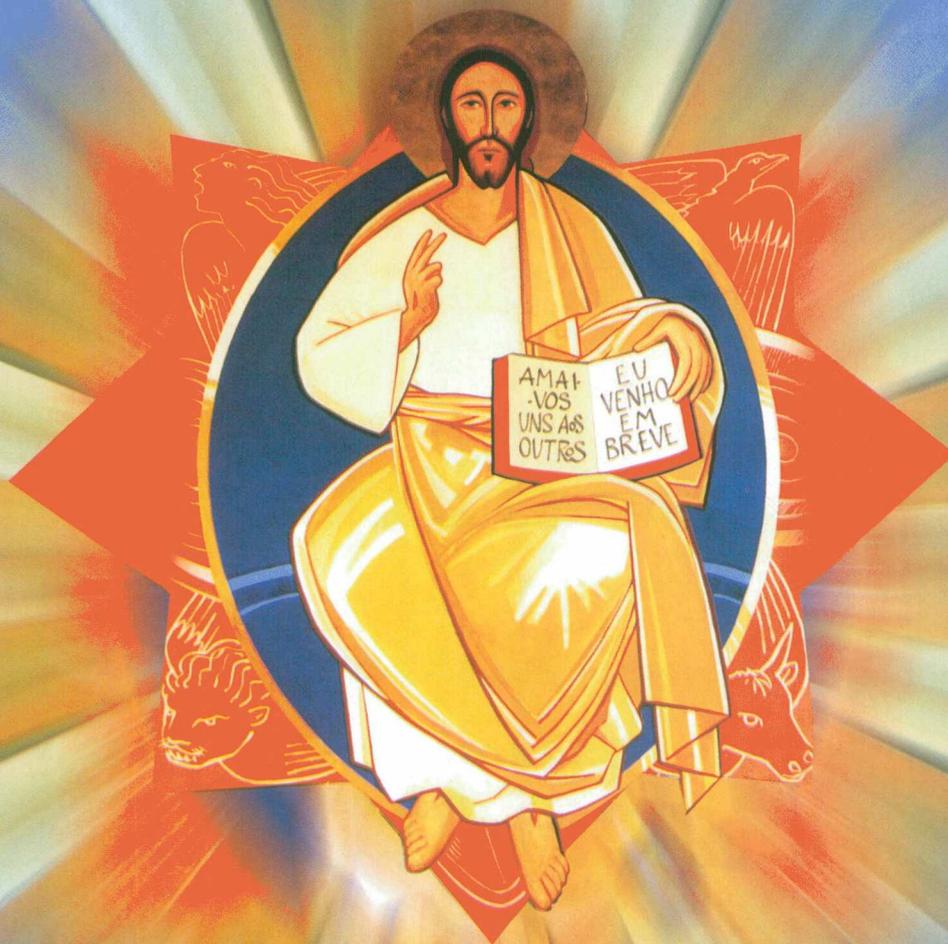
Contatos:

Madre Provincial
O(xx) 62-3284-9271
Promotora Vocacional
O(xx) 62-3357-1341
8174-9836

Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br

CRISTO

Rei e Senhor do universo



Jesus Cristo e Senhor nosso, sacerdote eterno e rei do universo, oferecendo-se na cruz, vítima pura e pacífica, realizou a redenção dos homens; e, submetendo ao seu poder toda criatura, entregou ao Pai o reino eterno e universal: reino da verdade e da vida, reino da santidade e da graça, reino da justiça, do amor e da paz.

(Prefácio da oração eucarística própria de Cristo Rei, Missal Romano)



Pe. Josué de Brito Souza
é pároco no bairro da Velha,
Blumenau, SC, e assessor da
Pastoral Familiar

Com a Solenidade de Cristo Rei, encerramos o Ano Litúrgico, proclamando Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Solenidade de Cristo Rei é, portanto, o coroamento do Ano Litúrgico, no qual a Palavra foi, a cada dia, a cada domingo, desde o primeiro domingo do Advento, nos revelando essa realeza e esse senhorio. Cristo é Rei e Senhor a seu modo, ao modo de Deus.

“Na verdade, conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza” (2Cor, 9). No Ciclo do Natal contemplamos o nascimento de um Deus que, em pobreza e despojamento, nos revela que a sua realeza não está no poder dos homens, em seus bens e tampouco em suas armas. O desapego e a liberdade diante das coisas criadas revela-nos que o bem supremo a ser buscado deve ser o Senhor em seu Amor e Graça e tudo o mais nos será acrescentado. A humildade de Cristo chega à condição de coisa, quando, em sua despedida, quis ficar com os seus num pouco de vinho e num pedaço de pão – A Santa Eucaristia.

“Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com Ele (At 2, 38b)”. Durante trinta e quatro domingos a Sagrada Liturgia nos introduziu na vida pública do Rei que se fez servidor de todos, tornando-se “goel” –

advogado - dos sem voz e sem vez. Durante esse longo tempo contemplamos Jesus com jarra, bacia e toalha lavando os pés de todos os que encontrava no caminho de Belém até a Cruz.

“Como meu Pai me amou, assim também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como eu guardei os mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor (Jo 15, 9-10)”. Assim, o Divino Esposo coroou a sua entrega à Igreja, sua esposa amada: Amou até o fim! Fiel até o fim! No Ciclo Pascal, vemos com os olhos da fé o Rei coroado e sentado em seu glorioso trono, seu trono de amor puro, de amor gratuito e desinteressado: a Santa Cruz. Na Cruz, Jesus entrega todo o seu ser à Igreja, nada reserva para si. Do patíbulo do calvário, o Divino Rei nos ensina que toda a Lei e os Profetas consiste em amar como Ele nos amou.

Celebrar a Festa de Cristo Rei, no contexto atual em que vivemos — no qual a vida está sempre ameaçada e o ser humano é tratado como um nada, prevalecendo a indiferença religiosa —, é fazer afetiva e efetiva Aliança com o Deus, que é Rei porque pobre, servo, fiel; porque Amor ágape, amor gratuito, amor desinteressado ao seu Pai, aos homens e mulheres. É viver na própria vida a vida do Rei, que é manso e humilde de coração. Que Cristo Rei, na falta, nos encha de esperança; na fatura, nos torne sedentos do verdadeiro sentido da vida que é Deus.



Jovem...

Quer fazer o caminho vocacional?

Sente o desejo de ser uma **APÓSTOLA?**



*Somos chamadas a nos
encantar pela pessoa de
Jesus Cristo e sendo
“Apóstolas”, irradiar o
fascínio do Evangelho no
mundo, colaborando com a
expansão do Reino de Deus.*

Centros Vocacionais:

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221

Vila Pompéia

05011-040 - SÃO PAULO - SP

Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Michelle Moreira Muniz

SGAS, 615 - B/G

70200-750 - BRASÍLIA - DF

Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare.sav@hotmail.com

irmichelle_ascj@yahoo.com.br

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747

Bairro Batel

80240-010 - CURITIBA - PR

Fone: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

Um presente ESPECIAL



Pe. Agnaldo José
é sacerdote, jornalista e
mestrando em Comunicação

"A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe." Desejando alegria e paz, terminei a missa numa pequena cidade de minha diocese, durante a novena de sua padroeira, Nossa Senhora das Dores. Era setembro de 2009. Beijei o altar, desci para abraçar as pessoas que se aproximavam de mim.

Quando todos saíram, uma jovem veio ao meu encontro:

— Padre, posso lhe pedir uma coisa?

— Claro.

— Estou muito triste. Sou casada há dois anos e não consigo engravidar. Meu marido e eu já fizemos tudo. Estou em tratamento médico, mas nada dá certo. Vejo minhas amigas com seus filhos, levando-os à escola, trazendo-os à missa, brincando com eles. Não consigo entender a minha situação. Será que Jesus não me ama?

Calei-me por alguns segundos, olhando aquela jovem. Em minha memória, vieram os momentos de sofrimento de Ana, mãe do profeta Samuel; de Isabel e de Zacarias, pais de João Batista; de Ana e Joaquim, pais de Nossa Senhora.

Contei-lhe essas histórias, chaman-

do-a à fé na misericórdia de Deus. Ele não castiga ninguém. Ama, infinitamente, todos seus filhos. Estendi minhas mãos e coloquei-as sobre sua cabeça: "Você crê naquilo que o arcanjo Gabriel disse à Maria, em Nazaré? Que para Deus nada é impossível?". Ela respondeu: "Eu creio". Naquele momento, senti em meu coração que o céu se abria. Uma chuva de bênçãos estava sendo derramada sobre ela, misturando-se às lágrimas.

O tempo passou... Em setembro deste ano fui convidado para um café na casa de uma família em minha paróquia. Cheguei por volta das quatro da tarde. Para minha surpresa, aquela jovem, que recebera minhas orações, estava lá. Era amiga da família que me recebia. Perguntei-lhe se estava bem.

— Sim, padre. Estou vivendo o momento mais feliz de minha vida — respondeu, apontando para a porta da cozinha.

Vi seu esposo segurando um bebê.

Ela continuou:

— Deus ouviu minhas orações e me deu a Rafaella de presente. Está com um mês.

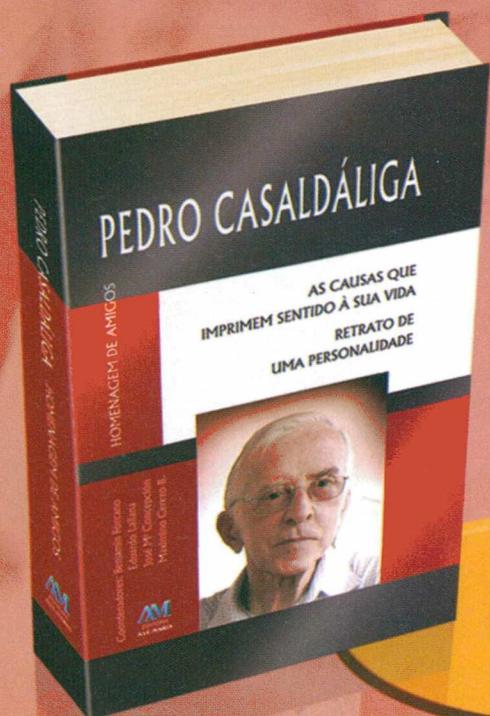
A emoção foi tão grande que não consegui pronunciar nenhuma palavra.

Em nosso país, milhares de mulheres abortam seus filhos. Muitos defendem a descriminalização do aborto até o nono mês de gravidez.

Precisamos defender a vida. Enquanto mães matam seus bebês dentro do próprio ventre, outras sonham ter um filho. Lutemos para que as crianças, desde o primeiro momento da concepção, tenham vida e vida em abundância.



OBRAS QUE VALORIZAM A REFLEXÃO SOBRE QUESTÕES ATUAIS E O COMPROMISSO COM AS CAUSAS SOCIAIS

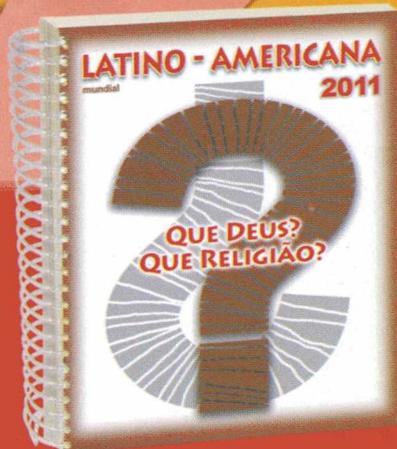


Dom Pedro Casaldáliga é exemplo de vida missionária, de quem vive exclusivamente pela luta dos direitos humanos. Este livro é uma homenagem a este grande homem, apresentado por personalidades como José María Vigil, Leonardo Boff, Ivone Gebara, dom José Maria Pires, entre outros.

R\$
67,90
+ FRETE

Formato: 16x23cm
432 páginas

GRÁTIS!



PROMOÇÃO ESPECIAL

A **Editora Ave-Maria** presenteará os leitores da **revista Ave Maria** com uma promoção especial: na compra do livro **Pedro Casaldáliga**, você **GANHA** um exemplar da **Latino-americana mundial 2011!**

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

São Martinho de Lima ou de Porres

dia 3

1579-1639 – religioso – É o patrono da justiça social. “Martinho” quer dizer “guerreiro”. Martinho de Porres foi o primeiro santo mulato da América Latina. Irmão leigo dominicano, nasceu em Lima, Peru. Seu pai foi governador do Panamá e sua mãe uma mestiça de condição humilde. No seu batistério está escrito “nascido de pai desconhecido”. Foi barbeiro (profissão desprezada pela nobreza espanhola), cirurgião-dentista, roupeiro e enfermeiro. Sua condição de mestiço e filho natural foi um empecilho a que entrasse na vida religiosa, só conseguindo o grau de “donato”, uma espécie de criado, na ordem dominicana. Só mais tarde professaria como irmão leigo, mas continuou fazendo os serviços mais humildes. Por isso ele é representado com uma vassoura na mão. Foi um grande místico que devotava aos pobres uma ardente caridade. Fundou orfanatos, asilos e instituições para cuidar dos escravos. Foi canonizado apenas em 1962, por João XXIII.



Santa Isabel da Hungria

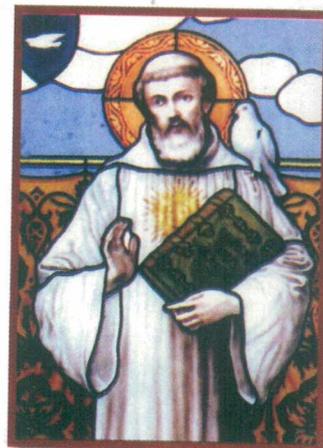
dia 17

1207-1231 – rainha – “Isabel” quer dizer “casta, pura”. Natural da Hungria, foi casada com o rei Luís IV, com quem teve três filhos. Seu diretor espiritual, Conrado de Marburgo, disse a seu respeito: “Muito cedo manifestou em Isabel grandes virtudes”. Do mesmo modo, a vida inteira foi a consoladora dos pobres e a providência dos famintos. Determinou a construção de um hospital perto de um castelo de sua propriedade, onde recolheu muitos enfermos e enfraquecidos. Todos os que ali recorriam eram atendidos em suas necessidades e não só ali, mas em todo o território sob a jurisdição de seu marido. Destinou para isso a renda de quatro principados do esposo e foi ao ponto de mandar vender suas joias e vestes preciosas em benefícios dos pobres. Depois da morte do marido, renunciou a todos os títulos e mandou construir um hospital onde ela própria cuidava dos doentes.

São Columbano

dia 23

Abade – “Columbano” quer dizer “pombo” e lembra a paz. Nasceu na Irlanda por volta de 540. Versado em ciências profanas e sagradas, decidiu tornar-se monge. Em 575 partiu para a França com alguns companheiros, onde fundou numerosos mosteiros, a todos dirigindo com zelo e disciplina. Entre os principais mosteiros por ele fundado estão os mosteiros de Annegray, Fontaine, Luxeuil, Coutances, Faremoutiers, Jouarre, Saint-Gall e muitos outros. A influência de S. Columbano na espiritualidade e na restauração da vida monástica foi enorme. Personalidade forte, intransigente no zelo da fé, denunciador de escândalos dos poderosos, sua vida foi uma peregrinação constante. Morreu em Bobbio, Lombardia, Itália.



DAI FRUTOS DE VERDADEIRA PENITÊNCIA

2º domingo do Advento
5 de dezembro de 2010

1ª leitura: Isaías 11,1-10:

Deus não julga pelas aparências!

Por causa de nosso egoísmo, às vezes pensamos mal de nossos irmãos sem fundamento algum. Deixamo-nos levar pelas aparências e praticamos assim graves injustiças. Deus não julga pelo exterior, mas sonda nosso coração e sabe de nossos reais propósitos.

Gostaríamos que houvesse paz e não ódio. O que fazemos, porém? Temos a coragem de renunciar ao nosso orgulho de nos acharmos melhores do que os outros e de não aceitarmos nenhuma crítica sobre a maneira como agimos na comunidade? Não, ao contrário. Recusamos lá no fundo de nossa consciência mudar nosso comportamento.

Dessa maneira, Jesus não poderá chegar, seu Reino de paz jamais se estabelecerá e nunca será Natal em nossa família.

Salmo 71,2.7-8.12-13.17:

Seu nome será eternamente bendito.

2ª leitura - Romanos 15,4-9: Mantemos a esperança pela perseverança.

Havia uma divisão entre os cristãos romanos. Os que tinham vindo do judaísmo desejavam manter a prática religiosa conforme a Lei mosaica. Os que, porém, se tinham convertido do paganismo não aceitavam essa submissão e sustentavam que a fidelidade a Cristo era suficiente.

Paulo era a favor dos neoconvertidos do paganismo, mas queria que houvesse condescendência mútua, de tal forma que a caridade prevalecesse. O bem dos irmãos deveria ser sempre o ideal a buscar e, se preciso, limitar a própria liberdade quando a caridade o exigisse. Fraquezas, rusgas e brigas havia muitas, mas Paulo ensina que pela perseverança será mantida a esperança de reinar o diálogo, a acolhida e o respeito recíprocos.

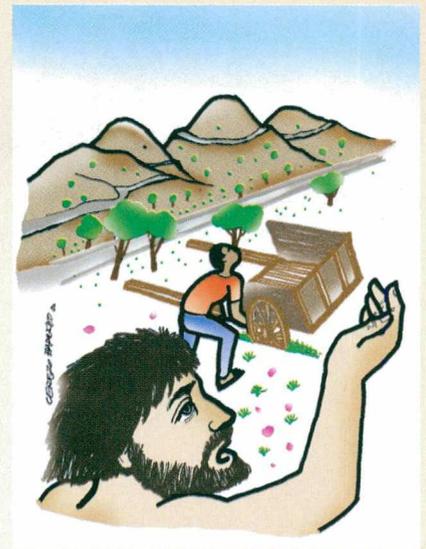
Aclamação ao Evangelho - Lucas 3,4.6:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Preparai o caminho do Senhor; endireitai suas veredas. Toda carne há de ver a salvação do nosso Deus.

Evangelho - Mateus 3,1-12:

Dai frutos de verdadeira conversão.

João Batista ensinava ao povo o que é e era necessário para receber Jesus condignamente. Nós, hoje, até conseguimos uma conversão de uma semana ou duas, mas depois de algum tempo voltamos ao que éramos antes e ficamos até piores. É que, às vezes, queremos uma conversão do tudo ou nada e passamos do oitenta para o oitenta.

Jesus é comparado a um rebento da família de Davi que já brotou, está se desenvolvendo, e tornou-se um povo que busca viver como irmão. Nossa conversão, portanto, deve ser também como um broto de planta que nasce e



perseverantemente cresce.

João Batista nos pede seriedade para derrubar os muros que nos separam dos irmãos, vencer barreiras que impedem o encontro e o entendimento dentro de nossas próprias famílias. Isso não se dá, porém, da noite para o dia, mas exige oração e reflexão para sermos generosos no perdão e nos desculparmos com humildade quando erramos. Aos poucos, então, se irá construindo um ambiente de paz.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Faço o que me é possível para que haja paz dentro de minha comunidade, de minha família? Se algum irmão ou familiar me ofende, sou pronto em perdoar? Tenho compreensão para com o irmão que pensa diferente de mim e tem outros gostos? Procuo acolhê-lo da mesma forma com respeito e atenção? Entendo que tenho de me converter todos os dias, pedindo a Deus força e coragem?

Leituras da 2ª semana do Advento

6 – SEGUNDA: Is 35, 1-10: Deus vem trazer alegria ao seu povo. Sl 84. Lc 5,17-26: Jesus cura e perdoa um paralisado. **7 – TERÇA:** Is 40,1-11: Mensagem de consolação aos exilados. Sl 95. Mt 18,12-14: Deus à procura da ovelha perdida. **8 – QUARTA:** IMACULADA CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA. Gn 3,9-15.20: A descendência da mulher vencerá o mal. Sl 97. Ef 1, 3-6.11-12: Deus nos escolheu para sermos adotados como filhos, por Jesus Cristo. Lc 1,26-38: Anunciação do nascimento de Jesus. **9 – QUINTA:** Is 41,13-20: Não temas: eu venho em teu auxílio. Sl 144. Mt 11,11-15: João Batista é o precursor, o novo profeta Elias. **10 – SEXTA:** Is 48,17-19: Ouvir e obedecer a Deus traz a felicidade. Sl 1. Mt 11,16-19: Descaso pela palavra de Deus. **11 – SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11: O profeta Elias voltará. Sl 79. Mt 17,10-13: O profeta Elias já voltou.

JESUS FALA SOBRE JOÃO BATISTA

3º domingo do Advento
12 de dezembro

1ª leitura - Isaías 35,1-6a.10: Tomai ânimo, não temais! Eis o vosso Deus!

Ao terminar esta leitura, ficamos com a sensação de que Isaías vivia num tempo de paz e prosperidade. Mas não! O inimigo tinha acabado de arrasar a cidade, deportar seus homens para trabalhos forçados e os anciãos que haviam ficado choravam sobre as ruínas do outrora majestoso templo de Jerusalém. Só desolação e dor.

É nesse ambiente que Isaías profetiza sobre os tempos messiânicos, quando haveria paz e justiça sob a imagem do jardim plantado no deserto. Por causa disso – diz ele –, não havia motivo de desânimo. É preciso reagir! Trata-se de sinais de um mundo novo no qual não haveria mais tristeza e aflição.

Já estamos nesse mundo de justiça e paz, mas por ele devemos lutar. Acomodar-se, jamais! Seria o mesmo que dizer que Deus não pode transformar os duros corações humanos em pessoas misericordiosas e recuperar o que está perdido. Nesta preparação do Natal, acreditemos nisso e peçamos ao Menino Jesus que nos dê as forças necessárias.

**Salmo 145,7.8-9a.9bc-10:
Sede fortes, não tendes medo.**

2ª leitura: Tiago 5,7-10: O Senhor é misericordioso e compassivo.

Tiago nos ensina como proceder para que o Reino messiânico cresça em nossas vidas. Não podemos nos acomodar, devemos lutar para conseguir justiça, mas com coração misericordioso. Se nos

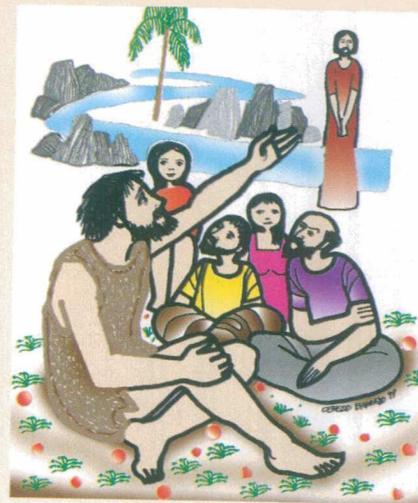
tornarmos agressivos contra quem nos oprime, acabaremos transferindo violência para a esposa, aos filhos ou aos mais próximos com quem vivemos.

O apóstolo nos dá o exemplo dos trabalhadores do campo. Revolvem a terra, preparam-na, jogam a semente, capinam, protegem. Depois só lhes resta esperar pela chuva e ter paciência com a plantinha que começa a aparecer. Se quiserem apressar seu crescimento, acabarão por quebrá-la e todo o esforço se perde. É pela persistência e tenacidade diuturna, com coração misericordioso e compassivo, que nos prepararemos para um santo Natal.

Aclamação ao Evangelho - Isaías 61,1 [citado em Lucas 4,18]: Aleluia, Aleluia, Aleluia. O Espírito do Senhor sobre mim fez a sua unção, enviou-me aos empobrecidos a fazer proclamação.

**Evangelho - Mateus 11,2-11:
Que fostes ver? Um caniço agitado pelo vento?**

No mesmo pensamento de que não podemos nos deixar vencer pelo desânimo, mesmo em situações desesperadoras, reflitamos sobre a lição deste evangelho. Os judeus – João Batista inclusive – esperavam por um Messias terrível, violento e duríssimo, que agiria com severidade para com os pecadores e exterminaria (“cortaria as árvores inúteis”) os estrangeiros invasores. Mas, em vez disso, ouviu seus discípulos lhe falarem que Jesus não tinha nada a ver com o homem dominador e violento que ele



esperara e pregara. Pelo contrário, procurava recuperar e consertar o que estava errado, aproximava-se dos pecadores e lhes apontava o caminho da salvação com misericórdia e bondade.

O procedimento de Cristo escandalizava João Batista. Não é verdade que até rezamos para que Deus castigue os que erram? No entanto, Deus ama bons e maus e faz chover igualmente sobre justos e injustos (Mateus 5,45). Se tratarmos bem somente os que nos tratam bem, que haverá de extraordinário nisso? Se fosse assim, não precisaria Jesus ter nascido.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Qual nossa atitude diante do erro e da injustiça? Acomodamo-nos ou lutamos? Compreendemos que só Deus age nos corações das pessoas? Sempre temos uma palavra de esperança e otimismo diante das dificuldades? Será que diante dos que erram, afastamo-nos e até pedimos a Deus que os castigue (!)? Ou procuramos conversar com eles, ouvir suas razões e compreendê-los?

Leituras da 3ª semana do Advento

- 13 – SEGUNDA:** Nm 24,2-7.15-17a = Um astro sai de Jacó, em cetro se levanta. Sl 24. Mt 21,23-27 = De onde vinha o batismo de João?
14 – TERÇA: Sf 3,1-2.9-13 = Povo humilde, confiante e fiel ao Senhor. Sl 33. Mt 21,28-32 = Resistência em aceitar o novo Reino de Deus.
15 – QUARTA: Is 45,6b-8.18.21b-25 = Do céu venha o orvalho, a felicidade para esta terra. Sl 84. Lc 7,18b-23 = Aos pobres é anunciado o Evangelho. **16 – QUINTA:** Is 54,1-10 = Felicidade da nova Jerusalém – povo de Deus. Sl 29. Lc 7,24-30 = Jesus elogia João Batista e o declara mensageiro precursor. **17 – SEXTA:** Gn 49,2.8-10 = Virá aquele a quem pertence o cetro. Sl 71. Mt 1,1-7 = Árvore genealógica de Jesus Cristo.
18 – SÁBADO: Jr 23,5-8 = De Davi surgirá um rebento novo, o Salvador. Sl 71. Mt 1,18-24 = Jesus vai nascer na descendência de Davi.

JOSÉ E MARIA

4º domingo do Advento

19 de dezembro

1ª leitura: Isaías 7,10-14:

Uma virgem conceberá o Deus-conosco.

Esse texto, em sentido histórico, refere-se ao nascimento do rei de Judá, Ezequias, sucessor de Acáz, seu pai. Fiel ao Senhor, testemunhou para o seu povo sua presença. Na proximidade do Natal, porém, a liturgia focaliza os protagonistas principais desta preparação: José e Maria. Assim nos apresenta para meditação este trecho de Isaías que Mateus (1,23) aplicaria a Nossa Senhora, mãe de Deus e nossa: *Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel* (Is 7,14) - literalmente: 'Deus conosco'.

Nestes últimos dias que antecedem o Natal pensemos na imensidão do amor de Deus por nós que aceitou encarnar-se em nosso meio, viver a nossa vida para nos mostrar o caminho da felicidade. A seu exemplo, encarnemo-nos no meio dos irmãos como quem serve e estaremos fazendo uma ótima preparação para esta grande solenidade do Natal.

Salmo 23,1-2.3-4ab.5-6:

Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o rei da glória! É o Senhor dos exércitos!

2ª leitura - Romanos 1,1-7:

Jesus Cristo, descendente de Davi.

Paulo se apresenta como escolhido por Deus para anunciar a todos os povos o Evangelho de Deus, a novidade do

amor aos irmãos, a alegria da fraternidade. Nos versículos 8 a 12, manifesta sua fé na graça de Deus e valoriza o apoio dos irmãos a seu apostolado. Este modo de agir é um bom programa para nós, às vésperas do Natal. Que nossa preocupação maior seja a confraternização, cujo fundamento é o exemplo do amor de Deus para conosco.

Ora a convivência exige, antes de tudo, saber perdoar os que nos molestem, maltratam a fim de aceitarmos com humildade as diferenças que cada ser humano tem. Que transmitamos às pessoas à nossa volta a alegria, o otimismo de quem vê no outro a dignidade de filho de Deus.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 1,38:

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eis a serva do Senhor; cumpra-se em mim a tua palavra!

Evangelho - Mateus 1,18-24:

Concepção virginal de Jesus.

Na 1ª leitura refletimos sobre nossa Mãe do Céu. Agora é José que aparece nesse cenário natalino para nos dar lições de amor. Salta aos olhos sua preocupação em não prejudicar Maria: José, seu esposo, que era um homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente (v.19).

Foi nesse ambiente de verdadeiro amor familiar que Jesus foi concebido e gestado. Com aqueles exemplos de dedicação e doação, não é de se estranhar



que Jesus, durante toda a sua vida, tenha sempre ensinado a compreensão, o perdão aos inimigos e preferido morrer a abrir mão da novidade de seu Evangelho: o amor gratuito e incondicional aos irmãos. Também nós seremos felizes se nos preocuparmos em criar à nossa volta um clima de caridade autêntica, em que o outro seja sempre acolhido e amado, a exemplo do que fizeram José e Maria a Jesus.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Torno-me irmão dos outros, principalmente daqueles por quem sinto uma antipatia natural? Neste Natal estou disposto(a) a aprender com Paulo a valorizar os irmãos e a ter a humildade de servi-los em primeiro lugar? Tenho preocupação em respeitar os mais necessitados para que possam crescer como pessoas e encontrar felicidade duradoura?

Leituras da 4ª semana do Advento

20 – SEGUNDA: Is 7,10-14 = Profecia do Deus-conosco – Emanuel. Sl 23. Lc 1,26-38 = O Messias será filho de Maria. **21 – TERÇA:** Ct 2,8-14 = O Bem-amado aí vem, sobre as colinas. Sl 32. Lc 1,39-45 = Maria visita Isabel. **22 – QUARTA:** 1Sm 1,24-28 = Ana agradece a Deus pelo nascimento de Samuel. Cânt.: 1Sm 2,1-7. Lc 1,45-56 = Maria glorifica ao Senhor. **23 – QUINTA:** Mt 3,1 – 4,23-24 = Elias preparará a vinda do Senhor. Sl 24. Lc 1,57-66 = Nascimento de João Batista. **24 – SEXTA** (cedo): 2Sm 7,1-5.8b-11.16 = Deus construirá a casa de Davi. Sl 88. 1,67-79 = Cântico de Zacarias. **25 – SÁBADO:** NATAL DE N. SR. JESUS CRISTO (dia): Is 52,7-10 = A boa-nova: todos verão a salvação. Sl 97. Hb 1,1-6 = Deus nos falou por meio do seu Filho. João 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós!

JESUS FOI MORAR EM NAZARÉ

Festa da Sagrada Família

26 de dezembro

1ª leitura - Eclesiástico 3,3-7.14-17a:
Virtudes familiares.

Ainda ontem nos reuníamos pela solenidade de Natal e hoje celebramos a festa da Sagrada Família. Salta aos nossos olhos a consideração da grandeza daquela criança e por outro lado sua humildade em não aceitar exceções e querer experimentar todas as limitações da vida infantil até chegar à adolescência.

Quanto devemos aprender com o exemplo de Jesus, pois buscamos muitas vezes ser tratados de maneira diferenciada: passando à frente dos outros ou nos magoando quando nos faltam com a atenção, achando que é uma falta de consideração com nossa pessoa.

Podemos refletir também que o corpo de Jesus foi real. Não devemos imaginar que fazia um milagre a cada momento para facilitar o serviço doméstico. Só não era igualzinho a nós numa coisa: não pecava. Vencia as tentações de se isolar, de não querer ajudar seus pais, de só pensar no lazer. Doar-se era sua meta, preparando-se para a grande entrega por nós na cruz.

Salmo 127,1-2.3.4-5:

Felizes os que temem o Senhor,
os que andam em seus caminhos.

2ª leitura - Colossenses 3,12-21:
Vida de família cristã.

Paulo continua a reflexão da 1ª leitura para que triunfe em nossos co-

rações a paz de Cristo. Primeiro nos ensina a aprofundar em nosso íntimo a misericórdia (perdão) e com ela virão a bondade e a compreensão. Para isso – continua o apóstolo –, é necessário não acharmos que somos superiores aos outros, que eles é que nos devem servir. Quando cultivamos essa humildade, enche-se nosso espírito de doçura e paciência, porque assim como queremos que os outros nos perdoem e relevem nossos erros, devemos estar dispostos também a relevar os dos outros. E em seguida resume tudo numa bela frase: *Supportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, toda vez que tiverdes queixa contra outrem* (v.13)

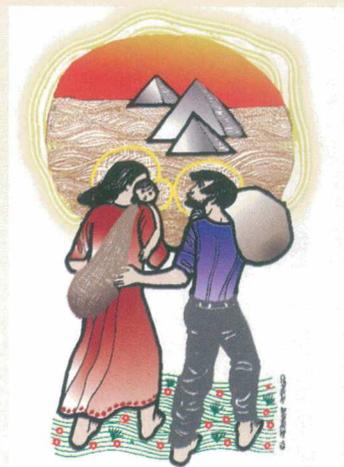
Aclamação ao Evangelho -
Colossenses 3,15a.16a:

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra!

Evangelho - Mateus 2,13-15.19-23:
Obediência de José.

Quando há na família o espírito de fraternidade, nasce espontaneamente a serenidade para resolver todos os problemas a que estamos sujeitos. No caso de José, era um grande transtorno deixar tudo, sair de sua pátria e partir para uma terra estranha. Ele, porém, escolheu como prioridade a vida.

Também nós experimentamos situações imprevistas e desfavoráveis, contrariedades, decepções, doenças, falta



de dinheiro, etc., mas o que importa é a vida. E quando pensamos em vida não se trata de manter a existência carnal, mas a do espírito. Vida do espírito é o contrário de desânimo, apatia, fuga. O amor à vida – dom que Deus nos confiou –, nos leva a lutar, a enfrentar as fases ruins que toda família experimenta.

Quando José enfrenta o problema, fugindo para o Egito (porque era a única solução), sua serenidade abre-lhe o juízo para, com bom senso, saber escolher o melhor lugar para morar quando voltou para Israel. Tudo sem milagres, sem exceções, na aceitação do trabalho cotidiano, até o fim dos seus dias.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Sinto-me igual aos outros dentro de minha casa? Ou permito que tudo gire em torno de mim, para satisfazer minhas vontades? Magoo-me por qualquer motivo, em vez de desculpar os outros e me reintegrar à família, à comunidade de trabalho ou da igreja? Diante dos problemas, peço força a Deus e parto para as soluções cabíveis? Ou fico esperando por milagres?

LEITURAS PARA A SEMANA DEPOIS DO NATAL

27 – SEGUNDA: JOÃO, AP. E EV. 1João 1,1-4 = Testemunha ocular do Verbo. Sl 96. Jo 20,2-8 = João no santo sepulcro. **28 – TERÇA:** SANTOS INOCENTES. 1Jo 1,5 – 2,2 = O sangue de Jesus nos purifica. Sl 123. Mt 2,13-18 = Massacre das crianças de Belém. **29 – QUARTA:** 1Jo 2,3-11 = Quem ama a seus irmãos está na luz. Sl 95. Lc 2,22-35 = Jesus, luz para as nações. **30 – QUINTA:** 1Jo 2,12-17 = Amar ao Pai, não ao mundo. Sl 95. Lc 2,36-40 = A profetisa Ana fala de Jesus. **31 – SEXTA:** 1Jo 2,18-21 = Há muitos anticristos; vós permaneci fiéis. Sl 95. Jo 1,1-18 = O Verbo se fez carne e habitou entre nós! **1º de jan./2011: SÁBADO – SANTA MÃE DE DEUS.** Nm 6,22-27 = Bênção de Deus a seu povo. Sl 66. Gl 4,4-7 = O Filho de Deus, nascido de mulher. Lc 2,16-21 = Jesus, filho de Maria.

GLORIAS DE MARIA

CASAMENTO uma aliança

VIDA SANTA RITA

SANTUÁRIO DE APARECIDA



EDITORA SANTUÁRIO

110 ANOS

110 anos de evangelização!

Com 110 anos dedicados a publicações de qualidade, a Editora Santuário se firma como uma das mais respeitadas do mercado, aliando tradição, modernidade e oferecendo a seu público um vasto catálogo, com destaque para os títulos religiosos, teologia e pastoral, bíblias, biografias, autoajuda, moral, ética e periódicos.

Um dos títulos que ajudam a contar esta história de sucesso é o "Ecos Marianos", que desde 1927 traz informações, curiosidades, notícias e ensinamentos cristãos.

Conheça também a Folhinha de Aparecida 2011, para acompanhar cada dia do novo ano.



R\$ 8,50



R\$ 10,00

Valor unitário

KIT ECOS MARIANOS + FOLHINHA = R\$ 15,90

Ligue e faça seu pedido

0800 16 00 04

www.editorasantuario.com.br

Pedido Mínimo R\$ 15,00 | Frete sob consulta.

Ao fazer seu pedido mencione o código: ADX



Ir. Mária T. Kolling
é religiosa do Imaculado
Coração de Maria e
compositora

O ministério dos COMPOSITORES

*A proposta não é de "fazer música", mas de entrar,
por meio da arte musical, no mistério da salvação.*

(Gilineau)

A Constituição sobre a Sagrada Liturgia nos orienta para os diversos ministérios exercidos a serviço da comunidade celebrante: "Nas celebrações litúrgicas, cada um, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete".

Dentre os vários ministérios do canto, destacamos hoje o letrista (poeta) e o músico (compositor). Alguns são poetas e compositores ao mesmo tempo; mas, em geral, um faz a letra e outro compõe a melodia.

1º) Quanto ao letrista ou poeta - Devam os textos dos cantos litúrgicos expressar a fé e estar de acordo com a doutrina da Igreja; tenham sua principal fonte de inspiração na vida, na liturgia e na Bíblia, especialmente nos Salmos; apresentem qualidade literária e poética, não sejam banais nem vulgares; evitem o demasiado regionalismo, adaptando-se a um repertório comum, rico em imagens e metáforas, cuidando-se da rima, que seja rica e bem construída - embora ela não seja necessária, facilita a memorização. Os textos sejam dialogais, celebrativos e orantes, não explicativos nem doutrinários ou catequéticos, pois a finalidade da liturgia não é doutrinar e, sim, celebrar a aliança de Deus com o seu povo. Evite-se também a linguagem intimista, que sobrepõe o "eu" individual ao "nosso" plural, povo de Deus em oração... A letra leve em conta a função específica de cada canto na liturgia: aclamação, hino, refrão, penitencial, canto estrófico, proclamação, salmo... Também os tempos litúrgicos, a festa do dia e o mistério celebrado inspirem o texto.

Assim, o poeta litúrgico deve ter vivência cristã, formação bíblica e litúrgica, além de experiência celebrativa; esteja integrado na comunidade para comungar com a realidade do seu povo; também tenha certa cultura musical, para trabalhar a métrica e o conteúdo que traduza a alma de sua gente, seu modo de expressar a vida e a fé. Importante o que diz o Estudo 79 da CNBB "A Música Litúrgica no Brasil", no n. 227, a respeito da Bíblia, sobretudo com relação aos Salmos, como sendo a melhor escola de oração: "Eles serão o poço



onde os autores ou letristas litúrgicos poderão continuamente beber”.

2ª) Quanto ao músico ou compositor – A música na liturgia deve nascer e estar a serviço da Palavra, do mistério celebrado, do momento ritual e da própria comunidade. Como já dizia Bach, a música é humilde serva da Palavra, que tem a primazia e, portanto, deve ser ponte que nos leve do visível ao invisível. Deste modo, o canto não é algo secundário ou autônomo, mas é a expressão mais profunda da liturgia, dela fazendo parte integrante e necessária. Por isso mesmo, a melodia deve ter qualidade musical.

Orienta o mesmo documento que se componham melodias que tenham as características da verdadeira Música Sacra; possam ser cantadas não só pelos grandes corais ou pelo grupo de cantores, mas estejam ao alcance da assembleia, favorecendo a participação ativa e frutuosa de toda a comunidade.

Daí que o compositor tem uma grande responsabilidade ao compor e criar a música litúrgica. Ele deve ter conhecimento em harmonia, composição e instrumentação... ou ter assessoria técnica, pelo menos quanto ao básico, saber ler as notas, ter formação musical... Para divulgar um canto, é importante que se achem bem definidas as características rítmicas e harmônicas,

os registros vocais, a tessitura adequada para ser cantado pelo povo, indicações de interpretação e o correto uso litúrgico. (*Manual de Liturgia II* – CELAM, Paulus, pág. 297). Outra questão é a correspondência entre o canto e a ação litúrgica, isto é, deve levar-se em conta sua aplicação e função ministerial na liturgia, com as características requeridas para o rito ou momento celebrativo — canto de abertura ou de comunhão, salmo proclamado ou aclamação jubilosa; que a melodia expresse, enfim, o espírito do texto. A música litúrgica é como “uma ferramenta que vai permitir comungar na mesma ação, aclamar, meditar, proclamar...” (*Para viver a liturgia* – Jean Lebon, Edições Loyola). Ainda que a música tenha fluência e beleza, qualidade sonora e melódica, no dizer de Ione Buyst “não seja banal, mas artística e bonita, como é bonito um pôr do sol, um olhar de criança...”.

Ficam alguns questionamentos para os letristas e compositores litúrgicos:

- 1) Tenho a humildade de reconhecer minhas limitações, de consultar aqueles que sabem mais, de submeter à apreciação de outros as minhas composições, no desejo de acertar?
- 2) Invisto na formação litúrgico-musical? Conheço os livros litúrgicos? Tenho alguma técnica musical? Procuo saber mais para servir melhor? Sirvo a Deus e à comunidade?
- 3) Sou comprometido e integrado na vida da Igreja e da comunidade? Tenho vivência cristã?
- 4) Faço do altar um palco, um show à parte? Ou atuo de forma discreta, levando em conta a assembleia? Coloco os cantos certos no lugar certo, no momento certo e adequado?
- 5) O meu canto faz a comunidade cantar rezando? Ajuda a mergulhar no mistério sagrado do Senhor? A letra expressa o sentido litúrgico do que se celebra?
- 6) Sigo a moda, os sucessos atuais, com letras vazias e intimistas, escolhidas a esmo, ou os textos e músicas exprimem a fé e os valores perenes da nossa Igreja e do povo de Deus a caminho?

Velário Standard

24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$2.800,00~~

Por: R\$2.500,00
A Vista

A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

Apenas
R\$800,00

Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!

Diga NÃO a Contaminação!



Televendas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br



André

Sua festa é celebrada dia 30 de novembro

Vida

*“pescador de
homens”*

(cf. Jo 1,35-40)

André nasceu em Betsaida, às margens do Mar da Galileia (cf. Jo 1,44). Era irmão de Simão Pedro e seu pai se chamava Jonas ou João (cf. Mt 16,17; Jo 1,42). era pescador e, com a resposta que deu ao chamado de Jesus, tornou-se “pescador de homens” (cf. Jo 1,35-40). Recebeu o epíteto protocolos, que significa o “primeiro chamado”. Eusébio de Cesareia, que viveu entre 275 e 339, escreveu que, depois da ascensão de Jesus, André pregou na Ásia Menor, no sul da Rússia e na Grécia. Segundo a Tradição, foi crucificado em Patros, na Acaia, onde era bispo, durante o reinado de Trajano. Por ordem de Egeias, procônsul romano, teria sido crucificado em uma cruz em forma de “X”, com cordas e de cabeça para baixo, pois não se achava digno de morrer como Jesus. Suas relíquias foram levadas para Constantinopla em 356. Por ocasião da tomada de Constantinopla pelos franceses, suas relíquias foram levadas para a Itália pelo Cardeal Pedro de Cápua, que as colocou na Catedral de Amalfi, onde se encontram até hoje.



Pe. Cleodon Amaral de Lima,
exegeta, produtor e apresentador
na TV Século 21

Sua época

Quando André foi chamado, ele era discípulo de João Batista e estava junto com João Evangelista. Jesus tinha acabado de voltar do deserto, onde fora tentado depois de quarenta dias e quarenta noites. O que lhe chamou a atenção foi a reverência e o respeito de João Batista ao ver Jesus e exclamar: "Eis o Cordeiro de Deus!". Teve participação especial no milagre da multiplicação dos pães, pois foi ele quem levou a Jesus o jovem que tinha os pães e os peixes. Seu nome é sempre citado junto com os de Pedro, Tiago e João.

Explicitamente, temos três referências diretas que citam seu nome: Marcos 13,3 – quando Jesus faz seu discurso escatológico; João 6,8 – na primeira multiplicação dos pães e em João 12,22 – quando, ao lado de Filipe, apresenta umas pessoas a Jesus. Presenciou a última Ceia, viu Jesus Ressuscitado em pessoa e foi testemunha de sua Ascensão. Depois, em Pentecostes, junto com Maria (cf. At 1,13), recebeu a efusão do Espírito Santo e daquele momento em diante passou a testemunhar Jesus com muita coragem, realizando muitos milagres.

Como André era e como devemos ser

- André, assim que conheceu Jesus, foi evangelizar seu irmão, Pedro. Este, além de ter se tornado um grande amigo de Jesus, foi o primeiro Papa. Você tem falado de Jesus e das maravilhas que Ele tem realizado em nosso meio para sua família e seus amigos?

- Em um momento de desespero, na despedida de 5 mil homens, sem contar mulheres e crianças, André levou para Jesus um jovem que tinha 5 pães e 2 peixes. Por quê? Porque sabia que Jesus podia fazer algo. Você se coloca à disposição das pessoas e de Jesus, para que por meio de você, Jesus possa ajudar os mais pobres, os doentes e os necessitados?

Você é capaz de imitá-lo?

Dica: procure "André" no *Dicionário bíblico*. John L. Mackenzie. São Paulo: Paulinas. 1984. Nele, você poderá enriquecer ainda mais as informações sobre esse santo.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

**Imagens de Santos
Resina e Gesso**



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Eu erre



Fábio Davidson é formado em Jornalismo, graduando em História



Se você – como eu – é perfeccionista, deve entender como é difícil falar essas duas palavras do título. E nem precisam ser ditas para outra pessoa. O mais difícil é admitir os erros para nós mesmos! Mas o reconhecimento dos erros é uma das marcas da humildade.

O paradoxo é que, quando queremos ser reconhecidos como humildes, já temos um problema. Afinal, se buscamos ser reconhecidos por algo que somos, a humildade já ficou obscurecida pela necessidade do reconhecimento.

Quando admiramos pessoas que notoriamente são tidas como antônimos da arrogância, do orgulho ou da altivez, muitas vezes vemos pessoas que “fugiram do mundo” e dos holofotes. Largaram o conforto e buscaram al-

cançar seus ideais na pobreza, junto aos excluídos, mas sempre no anonimato.

Voltando ao tema, a sociedade da informação rápida é incoerente quando, ao mesmo tempo em que não admite erros, é permeada por eles. Basta acessar os *sites* de notícias. Na ânsia em ser a primeira a divulgar um fato, pouco importa à mídia se ele foi devidamente apurado e checado. É a era do “se estiver errado, depois consertamos”. Só que muitas vezes esse “depois” nem é cumprido.

Enquanto isso, nós somos assolados pelo peso de não poder errar, ao mesmo tempo em que buscamos ser os melhores. Afinal, quem é o melhor não erra. Apenas os melhores alcançam os melhores postos. Só os melhores vencem na vida. Confesso que pensei assim du-

rante grande parte da minha vida.

Mas, dias atrás, ao pensar em quanto é praticamente impossível ser o melhor em tudo, em quanta decepção, depressão, sentimento de inferioridade tudo isso causa, me veio a seguinte frase: “Eu não preciso ser o melhor. Eu preciso ser o melhor que eu puder ser”. Foi libertador.

O que isso significa? Que precisamos admitir que cada um de nós temos nossos limites. Às vezes, mesmo que eu me esforce e faça o melhor, alguém pode ser melhor que eu graças à sua qualificação ou aptidão.

Não podemos nos acomodar. Mas, se eu cheguei ao meu limite, preciso me contentar e admitir as minhas incapacidades. A começar pela incapacidade de admirar quem é melhor do que eu. Se ele é melhor, preciso aprender com ele, ajudá-lo nas incapacidades que ele certamente tenha em outras áreas. Mesmo que ele, como acontece muitas vezes, seja arrogante.

Ou seja, a lição é igual para todos. Se somos muito bons em alguma coisa, precisamos exercitar a humildade. Se não somos os melhores, também, afinal ninguém é infalível.

Dica do mês:

O céu pode esperar é o título que o monge Anselm Grün dá ao livro que conta algumas experiências dos padres do deserto.



2º CRUZEIRO CATÓLICO NAVEGANDO COM NOSSA SENHORA

De 1 a 4 de fevereiro de 2011



FAÇA SUA RESERVA
WWW.CNSVIAGENS.COM.BR
(19) 3294 - 0077

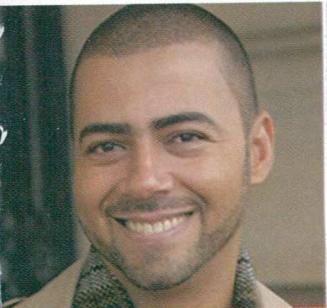
ARTISTAS CONVIDADOS



Myrian Rios



Adriana



André Leonno



Rosa de Saron

CONVIDADOS ESPECIAIS



Pe. Juez de Castro



Pe. Hewaldo Trevisan

Apoio:





Luciana de Castro Siciliani
é advogada e participante
da Pastoral da Juventude

Espaço Jovem

Capacitar para
captar e escrever
IDEIAS

Confiar na memória

Diferentes estudos têm provado que logo após uma palestra as pessoas se lembram muito pouco do que escutaram. Uma semana, um mês, um ano depois, muito menos. A distração é provavelmente a mais comum de todas as pequenas aflições do dia a dia. Incontáveis vezes, todos nós já “esquecemos” de dar um recado, de pagar uma conta, de mandar um cartão de aniversário ou até mesmo do lugar em que colocamos nossos óculos. No curso CDL, os cursistas são motivados a anotar as principais ideias repassadas nas palestras e dinâmicas.

Atenção

Quando o curso inicia, todos os cursistas recebem uma pasta contendo folhas em branco e caneta. Durante as exposições, os monitores apresentam os temas de forma atrativa ao jovem, ou seja, em *power-point*, flipetas ou

cartazes. Utilizam-se dessas ilustrações para que as dinâmicas, e principalmente as palestras, não fiquem monótonas e cansativas. O jovem tem uma energia interior muito forte, e cativar sua atenção, bem como estimulá-lo em suas opiniões, é desafiador. Por isso, é preciso incentivá-lo com ilustrações, exemplos atuais, fotos, frases marcantes e linguagem acessível, para que não só compreenda a mensagem transmitida, mas sinta-se à vontade para perguntar e comentar fatos ligados à sua realidade.

O poder da síntese

Todos os trabalhos em grupo desenvolvidos durante o curso são objeto de exposição plenária, em que cada grupo tem um certo tempo para expor as ideias principais. O CDL procura criar no jovem a aquisição do hábito de anotar as ideias. Todo líder precisa ser capaz de reproduzir aos demais aquilo que aprendeu, a fim de formar novas lideranças. Se o jovem não anotar o que aprendeu, terá dificuldade de repassar o conteúdo aprendido para outros quando retornar à sua paróquia, diocese, região enfim, à sua realidade.

Querer e poder

A liderança também está ligada à capacidade de elaborar um discurso próprio, de organizar ideias e de falar com clareza. O conteúdo traz conhecimento, mas a verdadeira compreensão só acontece se o jovem tem vontade, determinação, interesse, energia e garra. É preciso ter em mente onde se quer chegar. E acima de tudo é preciso querer!

“A evangelização da nova geração de jovens precisa ir além do nível das ideias e da formação teórica. É necessário descer ao nível da afetividade, de viver relações de fraternidade voltadas para o discípulo. Nosso esforço será criar condições para que as pessoas possam viver relações de solidariedade e de fraternidade que permitam sua maior realização no contexto atual. À medida que ele se sente valorizado em suas capacidades, consegue perceber o valor de caminhar com aqueles que partilham da mesma fé em Jesus Cristo. Se envolve nas atividades e se corresponsabiliza na sua missão.”

*Documento 85 da CNBB
Evangelização da Juventude*

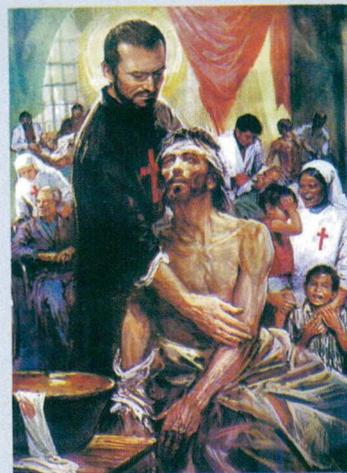
Dinâmica para aprofundar o tema

Objetivo: estimular a capacidade de anotar as ideias principais do texto, a fim de facilitar o entendimento da mensagem bíblica.

Material necessário: filipetas com trechos bíblicos, bíblias, cartolinas ou papel manilha, canetões coloridos.

Como aplicar: divida os participantes em pequenos grupos. Distribua as filipetas com os trechos bíblicos, escolhidos previamente pela equipe de coordenação, as cartolinas, os canetões e uma bíblia por grupo. Recomende a cada grupo que eleja um coordenador e um secretário. Cada grupo deverá ler o trecho bíblico indicado na filipeta. Após a leitura em grupo da passagem, deverão debater o texto, contextualizando-o nos dias de hoje. O secretário deverá anotar as ideias principais na cartolina e o coordenador deve incentivar os participantes para que todos possam falar. Dê um tempo de 40 minutos para concluírem a tarefa e peça para que cada grupo apresente aos demais suas conclusões.

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

Segundo Mistério Glorioso:
ASCENSÃO
de Jesus aos céus

Por algum tempo, após sua Ressurreição, o Senhor continuou entre seus apóstolos catequizando-os e fortalecendo-lhes a fé. Certamente, Jesus viu seus rostos tristes e o coração amedrontado com tudo que lhe aconteceu. Em vários momentos Jesus se coloca no meio de seus discípulos, desejando-lhes a paz e apontando para a missão que cada um a partir daquele momento teria que realizar. A prova da Ressurreição é que o Senhor não os abandonou, esteve sempre com eles e continua conosco.

A cada um é dada uma missão especial enquanto ser vivente neste mundo. A vida que nos foi confiada tem uma razão de ser e nada acontece por acaso. A descoberta da própria vocação consiste em encontrar-se com a própria existência. Ao longo do caminho, Jesus ajudou os discípulos a discernir sobre sua própria tarefa a cumprir. O Mestre passou fazendo o bem, morreu e ressuscitou, mas não



Pe. Nilton C. Boni
é missionário claretiano
e pároco da Igreja
Imaculado Coração de
Maria, Curitiba-PR

pode permanecer eternamente conosco como era antes. Ao ressuscitar, Jesus também recebe do Pai uma nova missão, um novo tempo, uma vida nova. É preciso deixar os seus escolhidos e partir para que continuem o que Ele iniciou. Se Cristo ficasse conosco de corpo, talvez ficaríamos inibidos e acomodados diante da Boa-Nova. Ele nos dá o incentivo para sermos evangelizadores ao voltar a Deus.

A Ascensão de Jesus é cheia de pedagogia, de ensinamentos atuais. Devemos aprender com isso a elevar-nos para as coisas do alto. Nossa vida é de ascensão. Precisamos aprender com Jesus a olhar para as coisas sublimes que não acabam, em vez de “pegar no arado e olhar para trás”. Não podemos regredir na fé. A miséria humana consiste em olhar para o chão e limitar os horizontes, por isso, sempre tropeçamos em alguma pedra ou caímos em algum buraco. Jesus olha para o céu, o lugar do infinito, da criatividade, do inesgotável, das possibilidades. Quando estamos orgulhados na materialidade, acabamos consumindo energia em tudo que é supérfluo e ilícito. No entanto, a partir do céu, é possível tocar o divino em nós e expandir nossa forma de ser para acolher todos os dons e colocá-los a serviço.

Jesus sobe para o Pai, mas não quer ninguém de braços cruzados esperando sua volta. Todo cristão é protagonista de uma fé transformadora, é homem e mulher ativos, dinâmicos, valentes

e ousados que, com a força de Cristo, ajudam seus semelhantes a encontrar a salvação. Quem se fecha para Deus não é digno d’Ele, não terá parte com Ele. Quem fica inerte na fé morre e não gera frutos.

Que neste mistério com a proteção de Maria Assunta aos céus vislumbremos nossa morada eterna. O que é o céu para mim? Que atitudes a Ascensão de Jesus desperta em mim? Qual a minha contribuição para as melhorias do mundo? E ao final rezemos: que suba até vós ó Pai minha oração e que eu seja consolado eternamente!



Ascensão de Jesus ao céu. Gorraldo

ÓRGÃOS

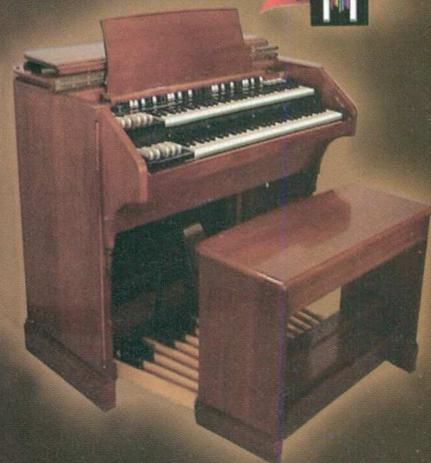
Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND



www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

Diálogo FRATERNO

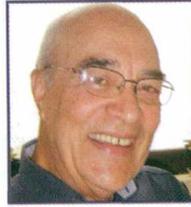
Nunca mais violência! Nunca mais guerra! Nunca mais terrorismo! Em nome de Deus, toda religião leve à terra justiça, paz, perdão, vida e amor!

João Paulo II

No mês passado, dia 24, a Igreja comemorou o Dia Mundial das Missões. A cada ano ela nos pede orações pelos(as) missionários(as) que heroicamente deixaram sua casa, sua gente e foram levar a Palavra de Deus a outros povos e culturas. É preciso muita fé na força de Deus e abnegação para tal empreendimento. É como dar um pulo no escuro. Mas a Igreja nos pede também ajuda financeira para povos que em sua maioria sobrevivem do cultivo de subsistência e para os(as) missionários(as) que

para lá vão, abandonando o conforto de sua família e sujeitando-se às necessidades do novo ambiente.

Mas o espírito com que tudo isso é realizado mudou depois do Concílio Vaticano II (1964). A religião católica, apostólica, romana é para nós a verdadeira. Mas nem todos pensam assim. Há quem tenha outras convicções religiosas, que os missionários terão de respeitar. A pregação do Evangelho se dá agora mais com o testemunho de vida, e este sim é que deve atrair nossos irmãos



Adelino Dias Coelho
é jornalista e editor da
revista Ave Maria

para nossa Igreja. Falando sobre as Missões, o cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, dizia: “Para nós, cristãos, o mundo não existe para ser possuído, mas para ser descoberto, acolhido, transformado, compartilhado”.

Novo milênio

Por trás disso tudo está o respeito a outras religiões, o diálogo fraterno e o sentimento humilde de que somos todos iguais e de que ninguém é dono da verdade. Para longe os confrontos, o terrorismo, a perseguição.

O servo de Deus, papa João Paulo II, assim deixou escrito: “O diálogo inter-religioso deve continuar. Na condição de um pluralismo cultural e religioso mais acentuado, como se prevê na sociedade do novo milênio, isso é

importante até mesmo para criar uma segura premissa de paz e afastar o espectro funesto das guerras de religião, que já cobriram de sangue muitos períodos na história da humanidade” (*Novo milênio ineunte* – No começo do novo milênio – 55).

O mesmo espírito de amor e respeito levou o papa a convidar 200 líderes de religiões diversas a rezarem juntos pela paz em Assis (Itália), em 24 de janeiro de 2002.

“Nunca mais violência! Nunca mais guerra! Nunca mais terrorismo! Em nome de Deus, toda religião leve à terra justiça, paz, perdão, vida e amor!” Foram essas as palavras finais do papa no encerramento daquele memorável evento.

Estava inaugurado um novo tipo de trabalho missionário. O diálogo fraterno!



Pregação do Evangelho hoje: testemunhos de vida e diálogo fraterno

RELIGIOSOS DE NOSSA SENHORA DE SION



**JUNTOS EM
SION FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

**Secretaria Vocacional de Sion
Rua Costa Aguiar, 1264
Ipiranga - SP**

(11) 2063-1818

O desafio de perdoar e suas dimensões PSICOLÓGICAS



Pe. Vitor Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote e especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento

Então Pedro aproximou-se e lhe disse: “Senhor, quando o meu irmão cometer uma falta a meu respeito, quantas vezes lhe hei de perdoar? Até sete vezes?” (Mt 18,21).

A pergunta que Pedro faz a Jesus a respeito do perdão representa uma das questões mais cruciais e desafiadoras para o ser humano que sofre o mal praticado por outro. O perdão, de fato, se torna muitas vezes um desafio impossível.

Para praticá-lo não basta, obviamente, boa vontade. É preciso deixar de lado o falso mito de que o perdão seja coisa para ser praticado apressadamente, tão logo se tenha sofrido a ofensa. Na verdade, muitas vezes, se percebe que tal perdão não passou de uma ilusão, pois anos depois descobre-se que, de fato, o ofensor não fora perdoado. E porque isso acontece? Por que o perdão, como qualquer outra ação humana, é algo complexo e faz parte de um processo psicológico e espiritual. Ou seja, faz parte de uma série de contingências interrelacionadas que precisam ser compreendidas, a fim de vislumbrar a possível consequência de uma ação como essa na vida da pessoa.

O ponto de partida que poderá culminar no ato de perdoar consiste em certa capacidade de reelaborar a agressividade, a perda, o sentimento de laceração, de humilhação, de sofrimento físico e moral.

Assim sendo, para que o perdão possa acontecer efetivamente é necessário respeitar o direito de expressão dos

sentimentos feridos, caso contrário, o perdão, se for algo forçado, poderá se converter em mais uma ameaça para aquele que foi ofendido.

Tudo isso se insere na estrutura do desenvolvimento moral, que em cada pessoa apresenta-se de maneira distinta, segundo sua história de vida. Nem todos estão no mesmo nível e, portanto, nem todos consideram da mesma maneira os valores morais, consequentemente, o ato de perdoar e as condições para realizá-lo.

Isso é importante considerar, pois o perdão, normalmente, é construído como uma resposta unilateral, ou seja, no ato de perdoar não há o envolvimento daquele que praticou a ofensa.

Estamos falando do ato de perdoar e não da reconciliação, a qual, por sua vez, supõe o envolvimento de ambas as partes: ofendido e ofensor.

O ato de perdoar por si só não é reconciliação e não é também muitas outras coisas que se imagina.

O perdão não é anistia, a qual sugere que a ofensa foi justificada e o perdão não é mais necessário.

O pedir desculpa é distinto do pedir perdão, pois isso pode sugerir que o ofensor tinha bons motivos para ter agido daquela maneira e agora está saindo da situação com boas maneiras.

O perdão não é esquecimento, inclusive, esquecer pode tornar a pessoa vulnerável a novas ofensas.

O perdão não é também a negação de ter sido ferido, ofendido, etc. O perdão só poderá acontecer se a

vítima reconhecer a profundidade do mal recebido.

Assim: anistiar, desculpar, esquecer e negar não constitui o autêntico perdão. Então, como ele pode acontecer? Veremos na próxima conversa.



Eu Creio



NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS
Goiânia-GO - Rua 3 nº 286, Centro Fone / Fax. (62) 3225-6383
www.camisetasagape.com.br



Adriana Maria da Silva
Fonoaudióloga do Seminário
Claretiano de Batatais e da
Pastoral Vocacional

O que é comunicação?

A partir desta edição publicaremos uma série de artigos sobre comunicação elaborados por Adriana Silva, fonoaudióloga do Seminário Claretiano de Batatais e da Pastoral Vocacional. Os temas a serem abordados serão:

1. Comunicação 2 - O comunicador 3 - Falar em público 4 - Jesus, o grande comunicador 5 - Como cuidar da voz 6 - Conversar



A comunicação humana é um processo que envolve a troca de informações e se utiliza de elementos simbólicos para esse fim. Nesse processo, estão envolvidas diversas maneiras de se comunicar como a fala, a escrita, os gestos ou até mesmo as mensagens enviadas pela rede global de telecomunicações (internet).

O desenvolvimento da fala acompanha o bebê desde a mais tenra infância. Antes de chegar ao mundo, ele já ouve dentro do ventre materno os ruídos do corpo de sua mãe — os batimentos cardíacos, os sons causados pela movimentação do seu corpo —, as vozes e outros sons presentes nos ambientes em que ela vive. A princípio são sons sem significado, mas depois de seu nascimento tudo se torna mais claro e compreensível.

A relação comunicativa inicia-se na amamentação, durante os movimentos de sucção do bebê no seio materno. Nesse momento, vários estímulos sensoriais são acionados como: os sons ambientais, a voz materna, os sons de fala, entre tantos outros.

Gestos, olhares, expressões: fluxo constante de informações

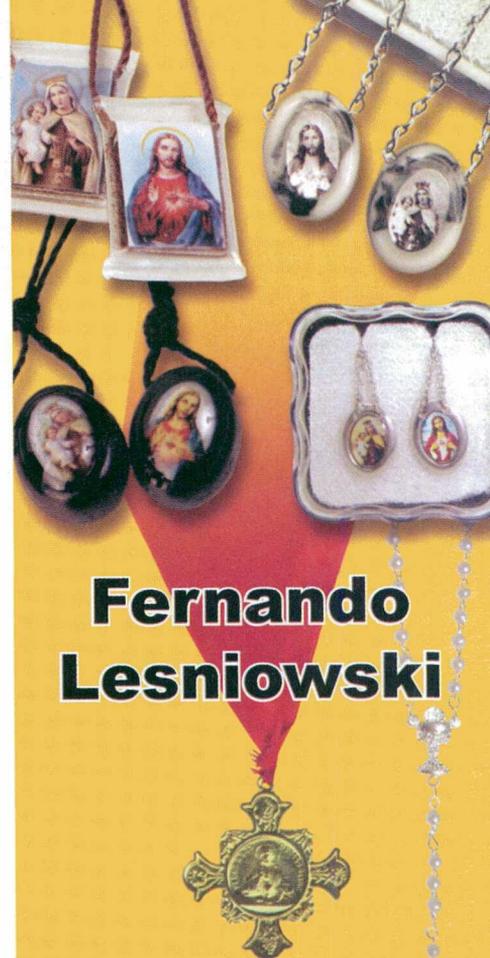
Durante o crescimento do bebê, os mecanismos orais se desenvolvem de acordo com as características de fala, linguagem e cultura na qual os seres humanos estão inseridos. Tudo o que vemos, tocamos, sentimos e falamos têm o seu significado: gestos, olhares, expressões, atitudes, símbolos, roupas, sons, etc.

As pessoas, os objetos, as ações passam a nos dizer algo, visto que estamos imersos num mundo de significados.

Nas ruas, outros estímulos comunicativos são expressos nas propagandas, nos sinais de trânsito, dentre tantos outros. Isso sem falar nos meios de comunicação — internet, televisão, jornais, revistas e rádio — que ocupam espaço na nossa vida. Até no silêncio estamos nos comunicando, que nos diga os nossos pensamentos!

Pois então, caro leitor, é quase impossível escapar desse fluxo constante de informações.

A pergunta certa não seria “o que é comunicação”, mas sim “o que seria do mundo sem ela”?



**Fernando
Lesniowski**

**escapulários
cordões e pulseiras
crucifixos
apostolado
medalhas
chaveiros
imagens de chumbo
terços, dezenas
e caixas para terços
medalhões
lembranças**

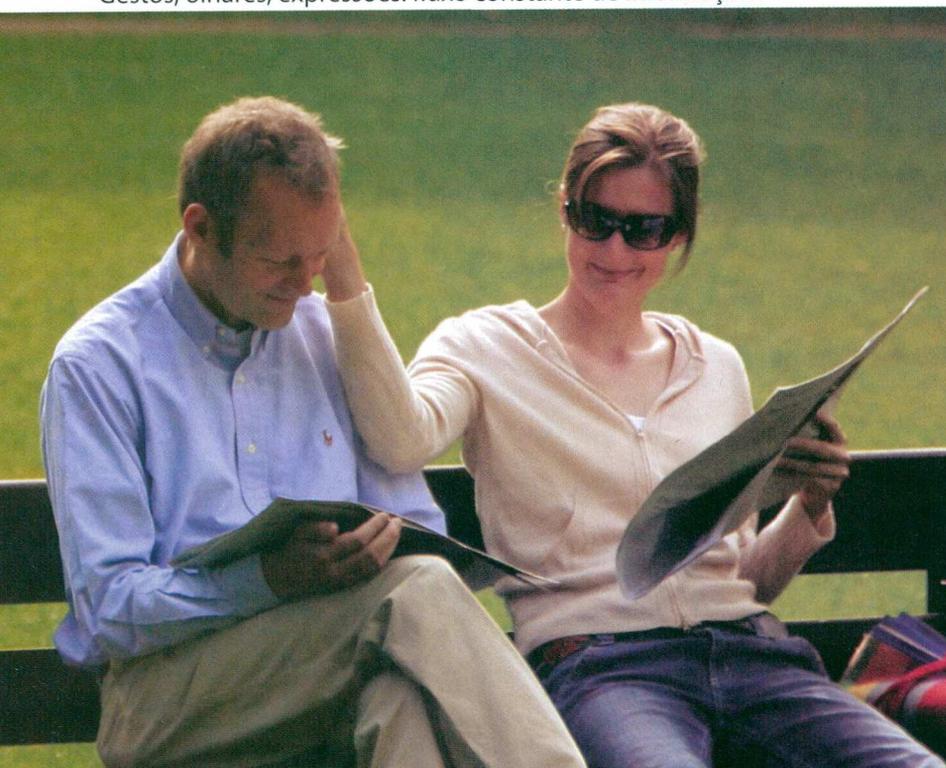
**Venda pelo atacado
e varejo em todo o Brasil.**

(41) 3276-6978

fernandolesniowski@ibest.com.br

Rua Major Theolindo Ferreira Ribas, 2580
81670-110 - Boqueirão - Curitiba - PR

www.escapulario.com.br



Nossa Senhora da **MEDALHA MILAGROSA**

27 de novembro

Foi numa longínqua data de 1830 que se deu a manifestação de Maria Santíssima a Santa Catarina Labouré, noviça das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo.

Na noite de 18 de julho de 1830, às 23h30, Catarina ouve chamá-la pelo nome e vê um menino (supõe-se ser um anjo), que lhe diz: “Irmã Labouré, venha à capela, a Santíssima Virgem a espera”. Na capela, coloca-se de joelhos e o menino lhe diz: “A Santíssima Virgem está ali”. Catarina dá um pulo e coloca suas mãos sobre os joelhos de Maria, onde permanece em diálogo durante duas horas. “Ali passei o momento mais feliz de minha vida”. Entre os acontecimentos futuros que ocorreriam durante a revolução francesa e os conselhos dados à noviça, Nossa Senhora anuncia-lhe que a encarregará de uma missão.



Irmã Therezinha
Remonato, FC



Usar a Medalha é abrir-se à presença do Ressuscitado em nosso mundo, unida a Ele no serviço dos irmãos

No dia 27 de novembro, do mesmo ano, nova manifestação de Maria a Catarina Labouré. Estava Catarina em oração na capela, junto com as Irmãs, e vê a Santíssima Virgem, de pé sobre um globo, esmagando a cabeça da serpente. Catarina ouve uma voz: "Este globo representa o mundo inteiro e cada pessoa em particular". Depois, continua Catarina, "num instante, percebi anéis em seus dedos, de onde saíam raios. Maria me fez compreender que eram símbolos de graças que gosta de derramar sobre todas as pessoas que lhe pedem". Ao redor estava a inscrição: *Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós!*

Neste momento, formou-se um objeto oval e Catarina ouve: "Fazei cunhar uma medalha conforme este modelo". No seu reverso, Catarina distingue a letra M sobre uma cruz; em baixo, os dois Corações de Jesus e de Maria, e, ao redor do oval, doze estrelas, representando os doze apóstolos — a Igreja e cada um de nós.

A Medalha não é somente um

dom a acolher, mas também uma tarefa a cumprir. Usar a Medalha é dar a Maria a hospitalidade do nosso coração. Tomá-la "em casa" e invocá-la: "Ó Maria, concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". Usar a Medalha é aprender com ela: "fazei tudo o que Ele vos disser". Usar a Medalha é abrir-se à presença do Ressuscitado em nosso mundo unida a Ele no serviço dos irmãos.

Dar a medalha é uma missão a cumprir em "reciprocidade". Maria nos chama a ser, não "distribuidoras" de medalha, mas "irradiadoras" do seu sorriso, difundidoras da luz do Ressuscitado.

Para cumprir essa missão em coerência com a mensagem da Medalha, duas atitudes, entre outras, são indispensáveis: 1ª) Acolhimento do outro com um olhar de fé. 2ª) Ter a atitude de humildade, como Maria serve.

O que foi pedido a Catarina Labouré em 1830 se realiza com dinamismo e devoção por meio das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nos 93 países do Planeta onde desenvolvem sua Missão.

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

**Para um mundo
sem fronteiras.**



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108
Bairro Ipiranga
CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou
2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br
www.escalabrinianos.com.br
www.jbscalabrini.org

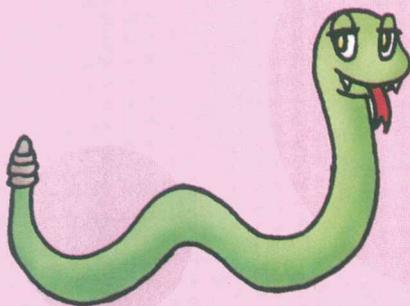
TURMA DO ÉDEN

Você sabia que os santos são pessoas que amaram muito a Deus na Terra e agora intercedem lá no céu por nós?

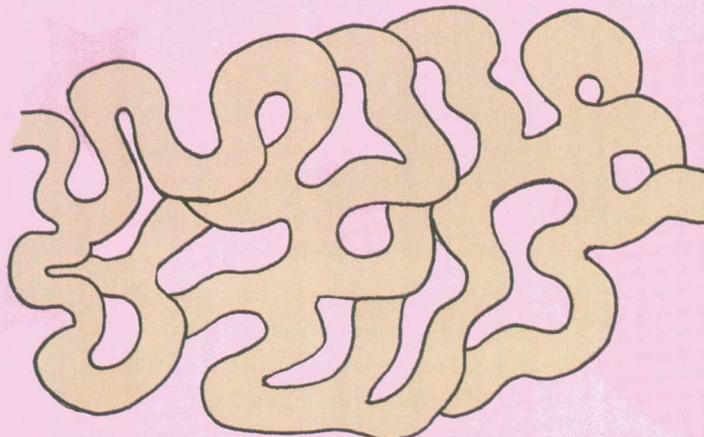


Sim, são nossos amigos no céu! Cada dia é dia de um santo, mas dia 1º de novembro é dia de todos os santos! Então encontre o nome de 8 deles na cruzadinha abaixo!

s	ã	o	f	r	a	n	c	i	s	c	o	s	a	s	e
a	o	s	g	o	b	d	s	t	a	p	a	p	ã	r	
n	e	a	h	a	o	s	ã	o	p	e	d	n	l	o	d
t	t	n	s	a	n	t	a	r	i	t	a	t	e	j	e
a	e	t	i	n	t	s	s	o	ç	o	o	a	a	o	s
f	ã	a	t	t	p	d	ã	r	a	s	v	c	r	s	s
a	o	l	a	d	e	s	o	s	s	d	s	a	e	é	p
u	p	u	r	e	d	p	p	a	p	i	ã	t	t	s	a
s	g	z	o	r	r	r	i	e	a	t	o	a	e	ã	e
t	h	i	l	ç	e	o	o	d	d	v	j	r	f	a	d
i	i	a	e	p	a	e	d	f	e	b	o	i	e	r	t
n	j	p	r	ã	b	g	a	v	i	n	ã	n	d	y	r
a	k	ç	o	p	a	h	e	c	o	a	o	a	o	w	o



Vamos ajudar o santo a levar nossas preces até Jesus?



Sejamos santos!



Encontre 4 erros na cena acima e diga o que você faria pra consertar a situação!

erro 1: _____

erro 2: _____

erro 3: _____

erro 4: _____

TODOS SOMOS SANTOS!



VIVIANE MACHADO



Lucielen Silva de Souza
é nutricionista da Editora
Ave-Maria

Salada Agridoce c/ Nozes

Ingredientes

- 2 cenouras raladas
- 3 maçãs cortadas em cubinhos
- 1 pimentão vermelho picadinho
- 50g de azeitonas pretas sem caroço
- 100g de batata palha
- 500g de vagem cozida picadinha
- 1 xícara de uvas-passas
- 2 xícaras de nozes em pedaços
- 2 colheres de sopa de azeite
- 1 xícara de maionese
- 1 xícara de creme de leite (s/soro)



Modo de Preparar

Misture a maionese com o creme de leite até obter uma mistura homogênea. Reserve. Em um refratário, coloque a cenoura, o pimentão, as azeitonas, as maçãs cortadas em cubinhos, uvas-passas, nozes e a vagem cozida picadinha. Misture bem. Acrescente o azeite e o creme reservado. Por último, polvilhe com a batata palha. Sirva gelada.

Valor calórico: 108,9 kcal por porção
(colher de arroz cheia)

Bobó de Bacalhau

Ingredientes

- 3 colheres de sopa de óleo
- 2 cebolas grandes picadas
- 2 dentes de alho picados
- 1 pimentão sem semente verde picado
- 1 pimentão vermelho sem semente picado
- 600g de bacalhau dessalgado em lascas
- 4 tomates sem semente em cubos
- 1 copo americano de suco de limão
- ½ caixa de leite de coco (500 ml)
- sal e molho de pimenta vermelha a gosto
- 1 colher (sopa) de azeite de dendê
- 1 kg de mandioca cozida e espremida
- coentro picado para polvilhar



Modo de Preparar

Em fogo médio, aqueça metade do óleo e refogue metade da cebola e o alho. Adicione metade do pimentão e refogue por 5 minutos. Acrescente o bacalhau, metade do tomate, o suco de limão e 1/3 do leite de coco. Cozinhe por mais 5 minutos. Tempere com sal, molho de pimenta, o azeite de dendê e reserve. Bata a mandioca com o restante do leite de coco no liquidificador. Em outra panela, em fogo médio, aqueça o restante do óleo e refogue a cebola e os pimentões restantes por 5 minutos. Acrescente o tomate restante e refogue. Despeje o creme de mandioca, sal, molho de pimenta e cozinhe até ferver. Cubra com o bacalhau reservado e polvilhe com coentro.

Valor calórico: 179,8 kcal por porção (porção média)

Pavê de Chocolate Azedinho

Ingredientes

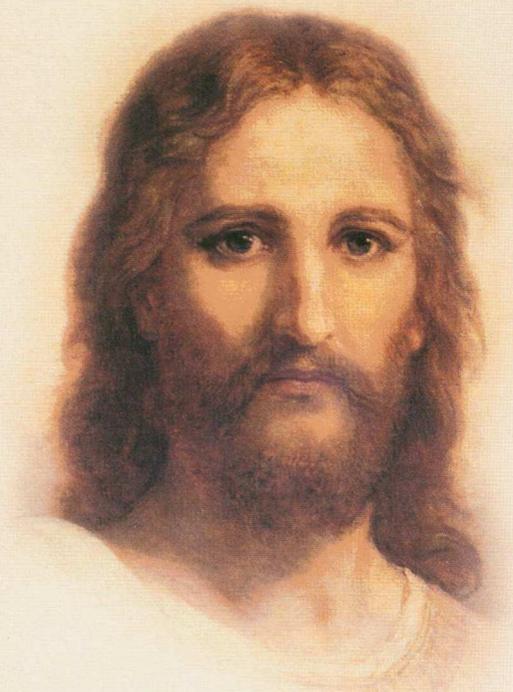
- 500g de chocolate branco ao leite picado
- 2 latas de creme de leite
- 1 xícara (chá) de refrigerante de guaraná
- 1 colher de chá de raspas de limão
- 1 colher de sopa de suco de limão
- 2 pacotes de biscoito champanhe
- raspas de limão para decorar.



Modo de Preparar

Derreta o chocolate em banho-maria e misture com o creme de leite. Reserve. Em uma tigela, misture o refrigerante, as raspas de limão, o suco de limão e umedeça os biscoitos. Em um refratário médio, intercale camadas de biscoito e de creme, terminando em creme. Leve à geladeira por 3 horas. Sirva gelado. **Dica:** o pavê também pode ser feito com chocolate preto ao leite.

Valor calórico: 275 kcal por porção (pedaço médio)



Pelos entes queridos

Não fiqueis tristes, como fazem os demais que não têm esperança, por aqueles que morreram. Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, também cremos que, àqueles que morreram em Jesus, Deus há de conduzi-los para a sua companhia. Não choreis por quem morreu, nem façais, como os pagãos, lamentações desesperadas. Se cremos.

Ressurreição e vida nossa,
Cristo, esperança do perdão,
quando nos fere a dor da morte,
a vós se volta o coração.

Também na cruz a grande angústia
da morte humana vós provastes,
quando, inclinando a vossa frente,
ao Pai o espírito entregastes.

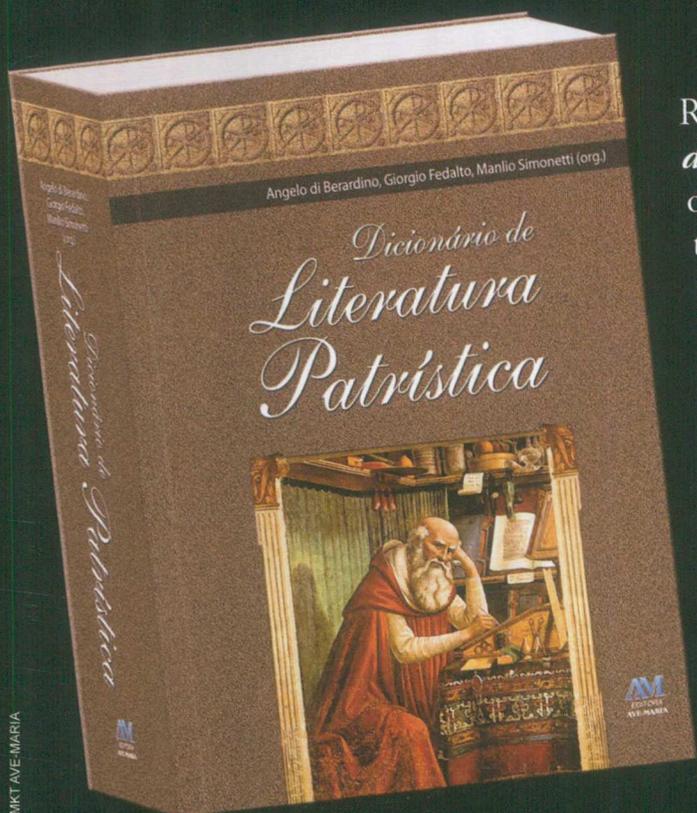
Ó Bom Pastor, em vossos ombros
vós carregastes nossa dor.
Destes a nós morrer convosco
do Pai no seio acolhedor.

Braços abertos, vós pendestes,
e vosso peito transpassado
atrai a si os que carregam
da morte o fardo tão pesado.

Quebrando as portas dos infernos,
do céu o Reino nos abris;
dai força agora aos sofredores,
dai-lhes enfim vida feliz.

Dicionário DE LITERATURA PATRÍSTICA

Um lançamento indispensável na sua biblioteca



1696 páginas

Redigido por renomados estudiosos, o *Dicionário de Literatura Patrística* compõe um panorama orgânico da história literária do cristianismo antigo, apresentando seus fatos e personagens mais significativos.

Dos verbetes mais tradicionais àqueles geralmente tratados com menos amplitude, esta obra apresenta aspectos originais em relação às publicações já existentes e aborda temas de grande relevância na atualidade.



À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA